



VENDA
Sorteados das casas no Zango 5 assinam contrato no próximo mês [24]



O MEU NEGÓCIO
Empreendedor Gil Bunga ganha a vida através de serviço gráfico [20]



RECUPERAÇÃO
Dívida líquida da petrolífera Sonangol está controlada [16]

Economia & Finanças

Ano 12 N.º 599 Sexta-feira, 28 de Fevereiro de 2020 Kz 100
DIRECTOR Agostinho Chitata DIRECTOR-ADJUNTO Mateus Cavumbo
SITE: www.jornaldeeconomia.sapo.ao E-MAIL: redacaoeconomia@gmail.com



ATÉ QUE PONTO A FESTA DO ENTRUDO CRIA RENDIMENTOS?

Oportunidades de negócio com o Carnaval



Tornar o carnaval em uma indústria pode ser um dos próximos desafios. “Vamos dançar o carnaval”, como se apregoa nos cânticos, mas é preciso reflectir sobre custos e benefícios. No inquérito feito, vozes há que receiam o fim do carnaval, caso continue a haver pouco investimento. Entre-

tanto, o Estado é, até aqui, o maior financiador desta festa nacional, injectando uma média anual de 124 milhões de kwanzas. A verba que o OGE disponibiliza é considerada por diversos intervenientes de irrisória e insuficiente para levar à rua o maior número de pessoas. [6-11]

“Oferecer um cardápio especial, um serviço de transporte diferenciado ou um mimo aos hóspedes, como uma máscara de fantasia ou um guia para os blocos de rua da cidade, podem ser oportunidades ou um chamariz para os clientes”. [10]

HÉLIO ARAGÃO

ADMINISTRADOR DO DISTRITO URBANO DO BENFICA



NOVO RUMO AO CARNAVAL [8]



Patrícia Bumba Funcionária
Devemos reflectir se o Estado deve ou não continuar a financiar o entrudo

Filomeno Baje Gestora

Precisamos de mais livros que retratem o Carnaval



Paulina Ferreira Secretária
Temos que fazer do nosso Carnaval uma indústria rentável

Artigos



Trilogia económica vs investimentos [2]

Por: Manuel João Quindai



O lado bom da crise [3]

Por: João Jungo



Nomeações e confiança [29]

Por: Tomás Faria



AIPEX VAI PARTICIPAR

Feira junta empresários em Harare

Homens de negócios angolanos vão expor as suas potencialidades na 61ª Edição da Feira de Comércio Internacional do Zimbabwe, que irá decorrer, de 21 a 25 de Abril, próximo em Harare. [18]

EDITORIAL

Ravinas isolam desenvolvimento

Nos últimos dias, fruto das enxurradas que se batem nas diferentes regiões do país, a problemática das ravinas e o mau estado das estradas tem preocupado bastante os utentes.

O fenómeno natural tem provocado inúmeros problemas, tando no Norte, Sul e Leste de Angola, com províncias a serem ameaçadas ao isolamento do resto do país se medidas, nem que foram “paliativas” não forem tomadas com a máxima urgência.

Habitados a ouvirmos que o Leste do país, ou melhor as província das Lundas Norte e Sul, bem como a do Moxico são “crónicas” com este tipo de situações, verdade é que hoje quase todos os dias nos deparamos com notícias que nos dizem que as ravinas ameaçam “engolir” estradas importantíssimas.

Saltou à vista nesses dias, as ravinas que querem cortar a circulação na Estrada Nacional (EN) nº 180-A, que estabelece a ligação entre os municípios do Chitato e Cambulo, na província diamantífera da Lunda Norte estão a preocupar bastante as pessoas.

Por exemplo, esta importante via de comunicação serve de ligação também com a vizinha RDC, um dos mercados com milhões de consumidores, e que poderia ajudar para o relançamento das nossas exportações.

Na região Norte, mais concretamente na província do Uíge, as ravinas de grandes proporções quase que cortam a circulação rodoviária nas EN nº 140 e 220, que ligam a cidade do Uíge aos municípios de Mucaba, Damba e Maquela do Zombo. Os camionistas, principais usuários destes itinerários são as principais “vítimas”, porque é destes eixos que sai o seu “pão de cada dia”, para não só sustentarem as suas famílias, como também ajudar a desenvolver o país.

Dados do Ministério da Construção e Obras Públicas indicam que até Novembro de 2018, estavam registadas 826 ravinas, sendo a província do Uíge a mais afectada com 73, seguindo-se as províncias da Lunda Norte, Lunda Sul, Moxico, Luanda e Zaire.

A par desta situação, o mau estado de degradação das estradas na zona Sul do país, principalmente no eixo: Benguela/Huíla/Namibe precisa de intervenções urgentes, não só ao nível dos governos provinciais, mas como também pela parte da tutela superior, no caso o Ministério da Construção e Obras Públicas.

O Governo instituiu o Fundo Rodoviário e de Obras de Emergência (FROE), onde prevê realizar obras para a contenção de ravinas, num investimento de 100 milhões de dólares anuais. por outro lado, o Executivo disponibilizou cerca de 175 milhões de dólares norte-americanos para a execução do “Programa de Salvação de Estradas”, que visa recuperar 27 troços, numa extensão de 370 quilómetros de estradas, em todo o território nacional.

Acreditamos que com estes investimentos que estão a ser feitos, estes problemas poderão ser ultrapassados, criando robustez para a nossa economia, já que como se sabe não há tecido produtivo sem uma rede viária à altura.

Estamos convencidos e vamos acreditar nos actos que estão a ser desenvolvidos, aliás demonstrados nestes avultados investimentos que se vão realizar para resolver estes “bicudos” problemas, que visam a contenção das ravinas e recuperar as estradas estruturantes, tal como é o caso da EN nº 230: Luanda/Cuanza Norte/Malanje/Lundas, que está a causar inúmeros prejuízos aos utentes, o que deve merecer máxima atenção.

ESTAMOS CONVENCIDOS E VAMOS ACREDITAR NOS ACTOS QUE ESTÃO A SER DESENVOLVIDOS, DEMONSTRADOS NOS AVULTADOS INVESTIMENTOS PARA RESOLVER ESTES “BICUDOS” PROBLEMAS

Trilogia económica vs investimentos

Qualquer investimento para Angola desde que seja para o bem da sociedade, é sempre bem-vindo, porque desta forma teremos mais empregos e mais receitas para os cofres do Estado através do pagamento de impostos e outros tributos julgados necessários. Nos últimos dias, o país viveu de boas conversas económicas, sobretudo em relação a inaugurações de projectos de investimentos e seus “modus operandi” de financiamento. Nesse aspecto, estamos todos agradecidos e esperançosos, mas, por outro lado, estes investimentos não devem estar alinhados ao quadro da Trilogia Económica ou Ecotriolo, pois já três vezes a economia angolana viveu momentos de “azar”, para o Estado e para os próprios investidores (2008, 2014 e 2018). Os actuais projectos de investimentos estão a ser levados a cabo já à luz do novo ambiente de negócios em Angola, na qual qual estão intrinsecamente ligados a educação financeira e a cultura de execução e prestação de contas de forma credível. O que muitos investidores não sabem é o facto de existir o Economic Value Added (EVA), um indicador económico que deve constar no acto da elaboração dos projectos de investimentos, que não tem nada a ver com IVA (Imposto de Valor Acrescentado) ou outros impostos previstos. Por desconhecimento e também má orientação ou elaboração dos projectos de viabilidade económica, leva a estes investimentos também a terem o seu fim logo no início.

O EVA deve fazer parte da rota de projectos de investimentos, já na perspectiva de um investidor ou accionista a longo prazo, que também contribui para a definição de prioridades na selecção dos projectos. Este meio valor acrescentado acima do custo médio do capital procura ultrapassar as limitações das métricas financeiras tradicionais e de medição de valores para os investidores ou accionistas. Como medida de carácter financeiro, coloca ênfase para a criação de valores a curto prazo, isto porque, em alguns investimentos, certas decisões podem pôr em causa o desempenho financeiro futuro, como seja o desenvolvimento de novos produtos, a fidelização dos clientes e a qualificação dos recursos humanos. O processo do EVA é aplicado através de investimentos e financiamentos feitos, esperando obter a rentabilidade do capital investido. Os investidores devem evitar a cópia das trilogias económicas para não serem “titralogias” económicas porque o EVA nas lides académicas constitui um indicador financeiro fundamental para o investidor, baseado no valor do capital investido, a fim de avaliar o desempenho do investimento em relação ao valor (custo) do capital realizado.

No fundo, o EVA é o lucro económico que uma empresa obteve em determinado período. Também o chamado de valor económico agregado, o EVA mede o desempenho financeiro da empresa com base na riqueza que ela efectivamente criou, após se deduzir o custo do capital investido do seu lucro operacional.

A ideia por trás do EVA é que um investimento só faz sentido se ele gerar o maior retorno possível sobre o capital investido para os seus accionistas. Para ser viável, o conceito por trás do EVA, as empresas devem criar retornos a uma taxa acima do seu custo de capital para serem atractivas aos investidores.

Por isso, o EVA é um importante indicador operacional dos projectos da empresa, servindo como um reflexo da sua própria administração. Assim que ele resume sucin-



Manuel João Quindai

Contabilista e professor universitário



O QUE MUITOS INVESTIDORES NÃO SABEM É O FACTO DE EXISTIR O EVA, UM INDICADOR ECONÓMICO QUE DEVE CONSTAR NO ACTO DA ELABORAÇÃO DOS PROJECTOS DE INVESTIMENTOS

tamente quanto e de onde uma empresa criou riqueza, os gerentes conseguem, a partir disso, não só analisar o desempenho de cada actividade, mas também priorizar aquela que é mais eficiente.

Os elementos fundamentais ou conjunto de indicadores de investimentos para o EVA tem a ver com: PO/RO, proveitos ou rendimentos operacionais; GO/COMO, gastos ou custos operacionais. Se os passos forem tido em conta, para não fazer do TIR e do VAL, teremos bons projectos e que se ganhará confiança para a sua implementação. Não basta querer investir, é necessário que tenha conhecimento de algumas peças de rodagem de projectos de viabilidade económica ou estar próximo dos especialistas.

O lado bom da crise

Duas grandes crises económicas e financeiras marcam a história do capitalismo. A primeira em 1929, conhecida como a Grande Depressão, que culminou com a queda da Bolsa de New York e a segunda, ocorrida entre 2007-2008, causada pela falha na regulação dos mercados financeiros e pelo excesso de especulações.

Segundo o dicionário de língua portuguesa, o termo crise expressa alterações, desequilíbrios, instabilidades, vacilações, incertezas, quedas, colapsos, declínios, decadências, recessões, estagnações e paralisações. Este termo surge do grego "Krisis" que significa "decisão, julgamento", por conseguinte, pode ser utilizado em vários contextos e a minha abordagem será no domínio económico e financeiro.

A crise económica e financeira é caracterizada como uma situação de queda do crescimento do produto, escassez de liquidez (dinheiro), inflação, deflação, restrições de créditos e desvalorização dos activos.

De um tempo a esta parte, veicula-se nos órgãos de comunicação informações que retratam os efeitos nefastos da crise para o país em geral e para as famílias em particular, enfatizando a perda significativa do poder de compra, o excesso de desemprego e até mesmo o aumento da pobreza. Estes retratos negativos e outros não mencionados neste, expõem as falhas do cenário económico angolano, bem como a ineficiência de algumas políticas económicas implementadas, particularizando apenas um exemplo, há mais de três anos que a política cambial não tem sido eficiente no controlo da desvalorização do kwanza e como a produção interna de bens essenciais é insuficiente, em alternativa temos recorridos as importações que se tornaram mais onerosas, por conseguinte, verifica-se o aumento constante dos preços dos bens essenciais.

O parágrafo anterior, demonstra os efeitos negativos da crise. Será que a crise plenamente um mal para a economia angolana? O que há de positivo na crise?

Em resposta a estas questões, proponho a seguinte reflexão: A linha gráfica apresentada num



CEDIDA

João Jungo

MSc. Economia, especialidade Finanças
Doutorando em Ciências Económicas e Empresariais

ORÇAMENTOS
APERTADOS
OU DEFICITÁRIOS
ESTIMULA
AS CAPACIDADES
DAS FAMÍLIAS
A EMPREENDEREM
E A DESENVOLVEREM
ACTIVIDADES
ECONÓMICAS
QUE PROPORCIONEM
RENDAS EXTRAS,
DE MODO
A SALVAGUARDAR
O PADRÃO DE VIDA

aparelho electrocardiográfico representa variações positivas e negativas do funcionamento do coração do paciente. Entretanto, esta linha nunca é constantemente positiva ou negativa, funciona sempre em oscilações e sendo ela uma linha contínua, espelha a ausência da vida (morte).

A vida, enquanto processo, é um suceder de crises, pois neste processo estamos sempre diante de novos desafios, de novas situações, de novos problemas, passando por altos e baixos, conquistas e derrotas, mas devemos ter capacidade de saber viver com tais momentos.

Deste modo, podemos afirmar que a crise não é integralmente um mal, mais sim uma oportunidade para reparação do que tem falhado, o mal prevalece na incapacidade de poder superá-la e tornar-se resiliente às próximas crises.

Não basta querer a mudança é preciso fazê-la, combatendo as causas primeiramente e posteriormente as consequências, ou seja, reduzir a forte dependência orçamental a um único bem (petróleo), cujo preço é bastante volátil. O petróleo ainda é o pior mal para a nossa economia, dado que, em fase de alta do preço deste bem, tivemos uma falsa impressão de que tudo estava bem e era para o desenvolvimento que caminhávamos e esquecemo-nos de pôr em prática as medidas económicas que culminavam para diversificação da economia.

Entretanto, a crise veio evidenciar que é fundamental tirar proveito do recurso mais valioso existente numa economia, que é o homem. Assim, é fundamental criar medidas que enfatizem a capacidade empreendedoras dos angolanos para dinamizar a economia, conseqüentemente fortalecer os sectores vitais como Agricultura, Pesca e a Indústria, a fim de alcançarmos a almejada mudança estrutural.

Relativamente às empresas, apesar de a crise trazer momentos de adversidade, a adequação e a utilização dos recursos de forma eficiente, tendo em conta a conjuntura, poderá representar momentos de oportunidade e crescimento das mesmas. As empresas com melhores estratégias poderão obter sempre progresso, abrindo vantagem aos seus concorrentes.

Para as famílias, a crise leva ao reajuste dos orçamentos, sendo que orçamentos apertados ou deficitários estimulam a capacidade das famílias a empreenderem e a desenvolverem actividades económicas que proporcionem rendas extras, de modo a salvaguardar o padrão de vida.

NÚMEROS

30

MILHÕES DE KWANZAS

Prejuízos registados em 2019 pela Rede Nacional de Transporte de Energia (RNT), devido à vandalização de mais de 400 torres de transporte de electricidade no país.

40

POR CENTO

Quantidade em reservas que o campo petrolífero Agogo-3 da italiana Eni possui, mais do que anteriormente previsto, o que eleva o potencial de exploração para mil milhões de barris.

10

POR CENTO

Corresponde ao valor que a Sonangol pretende deter da produção nacional até 2027, tornando-se numa empresa de referência a nível do continente africano, passando dos actuais 27 mil para 120 mil barris/dia.

20

MILHÕES DE DÓLARES

Montante que a Indústria Angolana de Óleos Vegetais (Induve) investe, desde o ano transacto, na construção de uma unidade de processamento de farinha de trigo.

50

PROFISSIONAIS

Empregos que a consultora Deloitte Angola vai criar no país, para fazer frente ao crescimento do negócio e ao número de projectos desenvolvidos.

FRASE DA SEMANA

A refinaria do Soyo é outro investimento que visa reduzir a importação de derivados

SEBASTIÃO MARTINS

presidente do Conselho de Administração da Sonangol

FICHA TÉCNICA

Economia & Finanças

Director: Agostinho Chitata

Director-adjunto: Mateus Cavumbo

Secretário de Redacção: Carlos Cardoso

Redacção: Isaque Lourenço (editor), Adérito Veloso, Ismael Botelho, Pedro Peterson e Armando Estrela (subeditores), António Eugénio, André Sibi, Manuel Barros, Regina Handa, Vânia Inácio, Yola do Carmo e Xavier António (repórteres)

Departamento de Paginação: Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Carlos Casimiro (Chefe de secção), Alcreto Abílio, Bruno Vieira Dias, Paulo Lopes e Alberto Quiluta

Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda
Telefone 222 020 174 | Telefone geral 222 333 344
Fax 222 336 073

Mail: redacc@economia@gmail.com
ednovembro.dg@nexus.ao

Publicidade: 244-937 550 262/244-949 770 006,
www.jornaldeeconomia.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.

Presidente do Conselho de Administração: Victor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Kassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças, Mateus Francisco João dos Santos Júnior

Garantias mobiliárias estão asseguradas

O diploma que agora segue para o Parlamento para discussão e aprovação visa melhorar o ambiente de negócios por via da promoção e do incentivo ao crédito



Conselho de Ministros foi orientado pelo Presidente da República, João Lourenço

O Conselho de Ministros aprovou ontem, a Lei sobre o Regime Jurídico de Garantias Mobiliárias e Registo de Garantias, um instrumento que estabelece as regras aplicáveis à utilização de bens móveis.

O diploma, que agora segue para o Parlamento para discussão e aprovação, cria o regime jurídico dos bens móveis, como garantia do cumprimento de obrigações, ao mesmo tempo que os adequa às exigências e aos padrões internacionais.

De acordo com um comunicado de imprensa divulgado no final da sessão Conselho de Ministros, orientada pelo Presidente da República, João Lourenço, refere que, com a aprovação do diploma, o Executivo angolano pretende melhorar o ambiente de negócios no país por via da promoção e do incentivo ao crédito.

Com essa medida, espera-se por um aumento da competitividade no sector de serviços financeiros, por meio de empréstimos por parte das instituições financeiras não bancárias.

Direitos Humanos

Na reunião, foi igualmente aprovada a Estratégia Nacional para os Direitos Humanos, um documento orientador que visa enquadrar a actuação do Executivo, tendo por referência o Plano de Governança 2017-2022 e o Plano de Desenvol-

COM ESSA MEDIDA, ESPERA-SE POR UM AUMENTO DA COMPETITIVIDADE NO SECTOR DE SERVIÇOS FINANCEIROS POR MEIO DE EMPRÉSTIMOS

vimento Nacional 2018-2022.

A nota esclarece que com essa estratégia pretende-se também alcançar a conquista da “Maioridade Nacional em Direitos Humanos”, elevando os direitos humanos à categoria de “Questão de Segurança Nacional”.

Ainda no sector da Justiça, o Conselho de Ministros criou o Prémio Nacional dos Direitos Humanos, que visa distinguir anualmente personalidades e instituições que tenham contribuído, de forma relevante, para a protecção, promoção e aprofundamento dos direitos humanos e da cidadania em Angola.

Na mesma sessão, foi aprovado o regulamento do Prémio Nacional dos Direitos Humanos.

Já no sector da Cultura, o Executivo angolano aprovou o Regulamento sobre os Procedimentos Relativos à Protecção, Exportação, Importação e transferência de Bens Culturais.

O diploma tem como finalidade impedir que os bens culturais saiam do país de forma ilícita e, caso isso aconteça, garantir a sua restituição e retorno, bem como promover e proteger as obras artísticas nacionais.

Comissão económica

Na quarta-feira, a Comissão Económica do Conselho de Ministros apreciou alterações à Lei dos Contratos Públicos, com objectivo de aumentar a confiança e a adequação às boas práticas internacionais, indica um comunicado de imprensa da reunião.

O documento explica que o instrumento jurídico visa também mitigar os constrangimentos identificados relacionados com o processo de formação e execução dos contratos públicos.

O diploma pretende introduzir, igualmente, um conjunto de normas referentes às operações e práticas de mercado, bem como aos direitos, obrigações e garantias dos operadores de mercado. Mereceu, ainda, a apreciação da equipa económica do Executivo a proposta de Lei do Regime Jurídico do Cadastro Predial.

O documento pretende assegurar e melhorar a gestão fundiária, o que poderá aumentar a segurança da titularidade, imprimir maior dinamismo

no trânsito jurídico da propriedade, bem como na implementação do programa de melhoria do ambiente de negócios.

Construção

Neste domínio, a Comissão Económica aprovou o regulamento que estabelece as condições de exercício das actividades de construção civil e obras públicas, bem como de projectos de obras e fiscalização.

Trata-se de um diploma que introduz alterações no processo inerente à classificação, inscrição de empreiteiros de obras públicas e fiscalização das mesmas.

O referido procedimento passa pelo alargamento das entidades com competência para conceder títulos de registo e alvarás, assim como pela simplificação e desburocratização dos procedimentos que visam a obtenção dos títulos habilitantes.

A Comissão Económica aprovou também o Regulamento Geral de Avaliação de Impacto Ambiental e do Procedimento de Licenciamento Ambiental, que estabelece as normas e os procedimentos reguladores da avaliação do impacto ambiental de projectos públicos e privados.

Foi, ainda, aprovado novos Procedimentos de Gestão do Manifesto de Carga e respectivos formulários, que tem como principal objectivo estabelecer o quadro legal sobre o uso de meios electrónicos no acto de elaboração de Títulos de Transporte, de submissão de Manifestos de Carga.



Embaixador da China em Angola

CHINA REDUZ CORONAVIRUS

O embaixador da República da China em Angola, Gong Tao, informou, em Luanda, que os casos relativos ao coronavírus no seu país têm estado a baixar consideravelmente. O diplomata, que apresentou, à 3ª Comissão da Assembleia Nacional, dados sobre os últimos desenvolvimentos da doença naquele país asiático, indicou que as autoridades chinesas estão atentas para qualquer situação sanitária que envolva angolanos que lá vivem e estudam e prestar o respectivo apoio.

De acordo com Gong Tao, as autoridades chinesas registam, a cada dia, mais casos curados e menos infecções.

Ao total, segundo avançou os casos infectados em todo o país rondam os 80 mil.

A presidente da 3ª Comissão da AN, Josefina Pitra Diakite, fez saber que o diplomata chinês pontualizou aos deputados sobre a doença que a China e o mundo em geral estão a enfrentar nos últimos tempos.

“O que o embaixador veio informar-nos para também nos tranquilizar e termos mais subsídios para partilhar com a comunidade parlamentar e ajudar a esclarecer particularmente as preocupações que surgem quando não se tem informação adequada sobre o que está acontecer”, observou.

Na sua opinião, a primeira boa impressão apresentada pelo embaixador da China em Angola é o facto de haver uma redução considerável das infecções, que considerou um elemento muito positivo.

Impacto da economia

O diplomata garantiu ainda que o crescimento económico da China não será afectado com o COVID-19, pois trata-se de uma situação temporária.

“Vamos vencer o combate à epidemia e garantir o desenvolvimento económico”, assegurou. O embaixador da China em Angola informou que prosseguem, no seu país, investigações científicas para que se encontre uma vacina contra o COVID-19. Gong Tao fez essas declarações esta semana, quando se dirigia aos cidadãos estrangeiros.

IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA SAÚDE.



Com este imposto, recolheremos mais fundos para aplicar na contratação de médicos e enfermeiros, bem como na construção de novas unidades sanitárias. Além disso, alguns bens e serviços ligados à Saúde estão isentos do pagamento de IVA, como **os medicamentos, seguros de saúde e os serviços médicos dos estabelecimentos hospitalares.** IVA, o imposto justo!

agt.minfin.gov.ao



AGT
ADMINISTRAÇÃO
GERAL
TRIBUTÁRIA

Apoio do Estado ao carnaval

Novo paradigma de financiamento do carnaval deve ter em conta o papel dos mecenas, dos patrocinadores e de outros intervenientes, além das receitas dos jogos a serem concretizados junto do Ministério das Finanças

Armando Estrela

O Estado é, até aqui, o maior financiador do carnaval nacional, injectando uma média anual de 124 milhões de kwanzas, equivalentes a 253.578,73 dólares, com o agravante de o projecto de tornar essa festa popular em uma verdadeira indústria carnavalesca aguardar por mais anos.

O dinheiro que o Orçamento Geral do Estado (OGE) disponibiliza para essa festa emblemática é considerado por muitos intervenientes de irrisório e incapaz de levar para a rua o maior número de pessoas, a julgar pelos custos inerentes, não só com aquisições de indumentária, mas com gastos o pessoal, ensaios, transporte e outras necessidades primárias.

Os dados orçamentais de anos anteriores mostram que os valores indicativos para o carnaval decaem de ano para ano, desde 2013, e terão já caído mais de três mil por cento, de 249.217.558 kwanzas, equivalentes a usd 2.596.827,74, para 26.282.000 kwanzas, equivalentes a usd 83.126,17, entre 2013 e 2019.

Nas despesas de funcionamento e de apoio ao desenvolvimento de actividades do sector de Cultura percebe-se facilmente que as acções viradas para o carnaval sempre ocuparam menos de nove por cento de interesse, sendo o ano de 2017 o que mais atenção mereceu nesse segmento de despesas, ao reunir 8,93% do valor total.

Nos últimos dez anos, o valor mais alto foi conseguido no ano de 2014, altura em que as acções de apoio ao carnaval conseguiram no Orçamento Geral do Estado 260 milhões de kwanzas (aproximadamente 2,7 milhões de dólares), que representaram 6,51% do total disponibilizado.

O colapso do apoio financeiro do Estado aos empreendedores do “carnaval da vitória” verificou-se em 2015, no pico da forte crise económica, financeira e estrutural que o país vivia pelo segundo ano, com o orçamento para o carnaval a ficar, primeiro, nos 70 milhões de kwanzas (653.533,75 dólares) e, depois da revisão do OGE 2015, fixar-se em 59 milhões de kwanzas (555.503,69 dólares).

Porém, foi em 2019 que o apoio às acções do carnaval registaram o maior descalabro, fixando em 26,282 milhões de kwanzas, o equivalente a 83 mil 126 dólares e 17 cêntimos, representando 1,03% do total das despesas de funcionamento e de desenvolvimento, de 2,475 mil milhões de kwanzas.

O que não se sabe ao certo, é o dinheiro que cada uma das 18 províncias recebe com a organização do carnaval. Em todo



Participantes dos diversos grupos carnavalescos dizem que os investimentos com disfarces chegam a atingir, individualmente, o equivalente a 100 dólares

o território, é visível, aos diversos níveis, a administração local envolver-se na melhor participação dos grupos carnavalescos, sendo Benguela a província que mais grupos coloca na rua, somada a participação dos actos que decorrem, em paralelo, nas sedes municipais.

Este ano, o carnaval de Benguela contou com um financiamento de 20 milhões de kwanzas, o correspondente a 40.875,55 dólares, ao câmbio de 489 kwanzas por dólar.

Prémios

Um dos maiores desfiles do carnaval angolano realiza-se, todos os anos, na marginal luandense, com a participação de um número reduzido de grupos, apesar da enorme densidade populacional que reúne. A somar essa degradante participação, estão os valores que o Ministério da Cultura injecta para a preparação dos grupos, que este ano estiveram na ordem dos 700 mil kwanzas (1.431,49 dólares).

O que grande parte dos fazedores de carnaval não deixam de pensar, é a condição que o Estado oferece, de continuar a atribuir prémios insignificantes a quem muito se esforça a investir em grande e a levar para a rua o melhor que é possível apresentar, mesmo a mendigar favores.

Para os organizadores do carnaval de Luanda, a capital precisa, para uma festa condigna, de pelo menos de 300 milhões de kwanzas (613.133,31 dólares) para suportar as despesas com os grupos sob o seu controlo.

Na capital do país, em 2011 a festa oferecia como prémio de



Ministra de Estado Carolina Cerqueira



EM CURSO
UM CICLO DE
AUSCULTAÇÃO, PARA
INCENTIVAR DEBATE
ABERTO SOBRE A
SUSTENTABILIDADE
FINANCEIRA DO
CARNAVAL

carnaval o equivalente em kwanzas de entre 20 a 25 mil dólares. Entretanto, do ponto de vista dos participantes das festas, os investimentos podiam chegar a 100 dólares para os disfarces, 250 dólares o convite e, no caso de mulheres, 35 dólares para um penteado bem elaborado.

300
MILHÕES DE KWANZAS

Orçamento que a Cultura em Luanda quer para uma festa condigna e para suportar as despesas com os grupos sob seu controlo

25
MIL DÓLARES

Valor máximo que a festa oferecia no ano de 2011 como prémio de carnaval aos diversos grupos concorrentes

260
MILHÕES DE KZ

Montante conseguido no ano de 2014 no Orçamento Geral do Estado para as acções de apoio ao desenvolvimento cultural

700
MIL KWANZAS

Média que a organização do carnaval de Luanda garante aos grupos que mais se empenham no desfile anual

Em definitivo, está mesmo assegurado o afastamento do Estado de financiamento às diversas iniciativas que mais exigem acções de filantropia dos principais actores privados da economia. Há dias, a ministra de Estado, Carolina Cerqueira, garantiu que está em curso um vasto ciclo de auscultação a nível nacional, por todo o país, para incentivar um debate aberto e construtivo sobre a sustentabilidade e autonomia financeira do carnaval, para mitigar o peso do seu custo no OGE.

O novo paradigma de financiamento do carnaval, adiantou, terá que ter em conta o papel dos mecenas, dos patrocinadores, as receitas dos jogos a serem concretizados junto do Ministério

das Finanças, para apoiar esta importante indústria criativa e cultural, assim como a finalização das actividades dos grupos carnavalescos com festas, leilões de obras de arte, venda de merchandise e animação de eventos, devendo o OGE financiar essencialmente a organização e pequenos apoios aos grupos.

“Esta acção requer um esforço sério para o prosseguimento da investigação científica que já se verifica a nível de especialistas nacionais e estrangeiros, pelo que urge uma grande mobilização de quadros que se dediquem a esta iniciativa, quer a título pessoal, quer através de associações, grupos culturais e outras instituições”, disse Carolina Cerqueira.



Ganhos com o Carnaval são um facto

O momento é vivido de forma diferente e negócios ocasionais surgem como forma de aproveitar as oportunidades que a maior manifestação cultural gera desde a restauração, ao transportes e comércio

Xavier António



**CARNAVAL
É INDÚSTRIA
E PROMOVE RENDA
O ANO TODO**

Todos os anos, o período em que se realiza a festa do Carnaval tem representado várias oportunidades de negócios em todo o mundo. Em Angola, a realidade não é diferente, sobretudo, nas capitais provinciais pelo facto de serem as mais desenvolvidas do ponto de vista económico.

Neste contexto, a província de Luanda destaca-se nesta fase por ser ainda o maior centro comercial do país e acolhe com alguma expectativa a festa do entrudo com grupos oriundos dos vários municípios. Com o Carnaval que se considera como a maior manifestação cultural do país, surgem as oportunidades de negócios que passam necessariamente pela restauração, transportes rodoviários, comércio e entretenimento.

Numa ronda feita pela reportagem do JE, foi possível constatar a corrida frenética dos operadores económicos de alguns estabelecimentos comerciais, assim como dos foliões que pretendiam sentir da melhor forma as emoções no dia do Carnaval. Na centralidade do Kilamba, por exemplo, o ambiente nalguns restaurantes era de convívio entre vizinhos e amigos.

Adilson de Carvalho, gerente de um dos restaurantes naquela cidade há três anos, sem avançar números, admitiu que o período do entrudo tem garantido alguma facturação. “Geralmente preparamos alguns estilos musicais adequados ao momento, alguma inovação no cardápio e asseguramos uma boa quantidade de bebidas para evitar rotura de stok”, disse.

No distrito urbano do Camama, município do Kilamba Kiayi, estavam nas laterais várias pequenos restaurantes, barracas e “roulottes”, onde a procura de comida e bebida foi enorme por cidadãos de várias nacionalidades, inclusive, por agentes directos do evento.

“Os preços não estão tão inflacionados como em outros

tempos, aliás temos consciência da crise que vivemos. Por isso, temos preços para todos bolsos”, contou Adriana Gomes, proprietária de um restaurante naquela circunscrição.

Festas agitadas

Na capital, várias festas de carnaval foram realizadas e outras acontecem neste fim de semana ainda no espírito do entrudo, com objectivo de proporcionar alternativas às pessoas que por alguma razão não se deslocaram à Marginal de Luanda. Entre as várias propostas de festas destacam-se a “Ressaca do Carnaval” que acontece hoje no espaço MD no valor de cinco mil kwanzas para os homens e três para as mulheres.

Há igualmente o “Carnaval de Praia” no Pátio Viana em que

a organização promete entreter os convidados com várias animações. “Carnaval Molhado” é outra festa com banho de piscina à mistura, cuja organização vai premiar a melhor fantasia no valor de 100 mil kwanzas.

Das festas que apurámos a mais cara é a do “Carnaval da Parada do Semba” que decorreu no na zona do Morro Bento numa realização do conceituado Dj Malvado com buffet e bar aberto. Os bilhetes foram vendidos no valor entre 15 a 20 mil kwanzas. O “Carnaval de Praia”, no Miami Beach que já vai na sua 16ª edição, decorreu na Ilha de Luanda, com muita música e animação ao ritmo do Entrudo.

E do “Peixe no Guetto, este Sábado, à entrada do Kilamba, cujo valor é 4 mil Kwanzas.

Indústria rentável

A consultora empresarial, Conceição Vaz, é de opinião que “não se deve continuar a ver o Carnaval como um momento de expressão político-administrativo, mas sim enquanto um momento cultural, lúdico e comercial-turístico”.

“Libertemo-nos! Deixemos que os carnavalescos sejam exactamente uma profissão reconhecida, rentável e digna”, enfatizou, acrescentando que desde modo “criamos uma cadeia de valor à volta do Carnaval, com escolas técnico-profissionais, impulsionando o sector têxtil, dando mais espaço aos profissionais liberais, encenadores, iluminadores, maquiadores e compositores. “Carnaval é indústria e promove renda o ano todo”, escreveu na sua página do facebook à propósito da data.

EXECUTIVO PRETENDE TORNAR AS FESTAS DE CARNAVAL MAIS RENTÁVEIS

EDIÇÕES NOVEMBRO



João Pedro Lourenço secretário de Estado para Indústrias Criativas

O Ministério da Cultura pretende criar um plano estratégico no período 2021-2025, para garantir a eficiência e autonomia dos grupos carnavalescos através da elaboração de um diploma. O objectivo é desenvolver um plano estratégico em que o Estado actue como regulador, criando políticas para que os grupos se transformem em associações, com capacidade organizativa e participação exitosa nas exposições, sem descurar o papel do Estado, por via do Ministério da Cultura, segundo a Angop.

Na visão do secretário de Estado para as Indústrias Criativas e Culturais, João Pedro Lourenço, apesar das rubricas no OGE dedicadas ao financia-

mento do Carnaval, é necessário que se crie uma dinâmica fora da cabimentação do Estado para que o mesmo possa ser sustentado, uma vez que se verifica um

aumento do número de participantes e não há uma capacidade financeira para dar resposta.

O governante falava em Luanda, num encontro com as direcções provinciais da Cultura, Turismo, Juventude e Desporto e responsáveis de grupos carnavalescos para a recolha de contribuições que servirão para a elaboração do diploma.

Vantagens

Para o director provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desporto de Benguela, Cristóvão Kajibanga, os grupos devem ser transformados em organizações, mais para isso é necessário que haja assessoria para o fomento organizacional de maneiras que percebam as vantagens e per-

mita que os grupos recolham algum subsídio junto dos lojistas, do morador na sua área de jurisdição, não aguardando apenas o auxílio do Estado.

Já o director provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desporto da Huíla, Osvaldo Lunda, é necessário capitalizar as estruturas intermédias do carnaval, bastando apenas o Estado estabelecer as balizas e as directrizes.

Diz que No seu ponto de vista é igualmente necessário maior divulgação da Lei do Mecenato, no sentido das empresas perceberem como devem apoiar as actividades culturais, desportistas e outras de formas que os grupos se tornem independentes do Governo.



CIDADÃOS DEFENDEM A TRANSFORMAÇÃO DO CARNAVAL EM FESTA DO TURISMO CULTURAL

Alberto Quiluta

O Carnaval traduz não apenas a dança, a folia, mas também um conjunto de cenários constantes do canto, do passo e compasso, que representam tudo o que de sério e de cómico tem a sociedade: triste ou alegre, o que de bom vem das pessoas.

Numa altura em que precisamos de diversificar a economia, o Carnaval deveria ser aproveitado ao máximo, principalmente a componente comercial para o renascimento da vertente industrial.

A preparação de cada edição do Carnaval deveria ser antes, já que esta festa movimenta famílias, comunidades ou instituições do Estado para que se possam alavancar este importante sector, que poderia ser incorporado no “turismo cultural”.

Hoje, quase tudo mudou. Difícilmente poderemos resgatar a mística e o “glamour” do saudoso Carnaval da Vitória. Ainda é possível dar uma dimensão mais cultural, mais movimentada e com ganhos para a economia.

Arubrica “Voz do cidadão” do *Jornal de economia & finanças* foi à rua ouvir opiniões a cerca do Carnaval em Angola.

Abel Numas, motorista de profissão, salienta que o Estado deve fazer mais investimentos para atrair turistas, porque os investimentos que são feitos actualmente são escassos e temos que apostar mas no empresariado nacional.

Patrícia Bumba, funcionária pública, afirma que há um “subaproveitamento” económico e comercial do Carnaval, daí defender uma reflexão para que gradualmente o Estado deixe de ser o “interveniante omnipresente” quando se trata da promoção, organização e realização dos desfiles nas principais cidades do país e em particular no central, de Luanda.

O também funcionário público Carlos Miguel afirma que a parte económica e comercial do Carnaval não deve resumir-se ao material, onde grande parte é importado, que é comercializado nos estabelecimentos e praças.

Defende que se deve mobilizar a produção nacional, os artistas, hotéis e similares para fazerem do Carnaval “a festa de todos”.

“Temos que fazer como noutras paragens do mundo. Onde as bancadas devem ser privatizadas para dar maior oportunidade de negócios. Noutras paragens, as receitas geradas pelo Carnaval sustentam Estados, asseguram famílias, comunidades, movimentam e crescem outros sectores da economia”, revela, tendo acrescentado que “aqui também temos condições para fazer isso, independentemente da fase menos boa da nossa economia”.



Abel Numas

motorista

“O ESTADO ANGOLANO DEVE FAZER MAIS INVESTIMENTO PARA ATRAIR TURISTAS. OS INVESTIMENTOS FEITOS ACTUALMENTE SÃO ESCASSOS E TEMOS QUE APOSTAR MAIS NO EMPRESARIADO NACIONAL



Patrícia Bumba

Funcionária Pública

“O SUB-APROVEITAMENTO ECONÓMICO E COMERCIAL DO CARNAVAL, FAZ COM QUE DEVEMOS TODOS PENSAR E REFLECTIR PARA QUE GRADUALMENTE O ESTADO DEIXE DE SER O INTERVENIENTE OMNIPRESENTE”



Carlos Miguel

Funcionária Pública

AS RECEITAS GERADAS PELO CARNAVAL SUSTENTAM ESTADOS, ASSEGURAM FAMÍLIAS, COMUNIDADES, MOVIMENTAM E CRESCEM OUTROS SECTORES DA ECONOMIA

YOLA DO CARMO | EDIÇÕES NOVENBRO



Filomena Baje

Gestora

A CULTURA PERDEU O IMPACTO NACIONAL, PORQUE AS NOVAS GERAÇÕES NÃO QUEREM SABER DO CARNAVAL ACTUAL. NÃO TEMOS LIVROS QUE RETRATEM O CARNAVAL, QUE É A CULTURA E NEM TEMOS MUSEUS



Isaura Jorge

Funcionária Pública

ACREDITAMOS QUE TODOS ESTES ESFORÇOS, PRINCIPALMENTE A PARTE TURÍSTICA DO CARNAVAL, PODEM TRANSFORMAR ESTE ACONTECIMENTO NA MAIOR MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA REGIÃO



Palmira Ferreira

Secretaria

PRECISAMOS TODOS FAZER DO NOSSO CARNAVAL IR ALÉM DA SIMPLES FESTA NAS COMUNIDADES, DOS DESFILES NOS ACTOS CENTRAIS, ENCERRANDO COM A FAMOSA QUARTA-FEIRA DAS CINZAS



Revelou que cidades como Benguela têm, igualmente, uma grande tradição carnavalesca em que sobressai a famosa dança tradicional “Tchingandji”, e em Cabinda o “Mayeye” e a “Tchianda” no Leste do país.

“Acreditamos que seja igualmente possível ensaiar e resgatar estes instrumentos culturais para o bem da nossa economia”, destaca.

Festa Nacional

Por seu turno, a gestora Filomena Baje diz que, a nossa cultura per-

deu o impacto, porque as novas gerações já não querem saber do carnaval. “Não temos livros que retratam a história do Carnaval e nem Museus”, alerta. “Que que cultura temos, nós? Não podemos perder de vista que o Carnaval de Luanda, onde se encontram, acreditamos que os grupos mais tradicionais podiam servir para atrair turistas nacionais e movimentar o comércio nacional”.

A funcionária pública Isaura Jorge defende que o Governo dever mudar o paradigma do Carnaval nacional.

“Temos que ter uma competição de todos campeões provinciais e fazermos mais investimentos para atrair maior números de turistas”, sublinhou, depois de acrescentar que “ser importante celebrar e festejar, preferencialmente potenciando os ganhos económicos por via dos quais podemos conhecer maior crescimento e harmonia”, sustenta. A nossa interlocutora acredita que todos estes esforços, bem como os outros aspectos como “o reforço da união, o conheci-

mento podem transformar este acontecimento na maior manifestação cultural da região”.

Para a secretária Palmeira Ferreira, as diferentes culturas que existem actualmente no nosso país fazem com que, a festa do carnaval esteja desigual.

“Temos que defender a cultura nacional. É disto que precisamos todos fazer do nosso Carnaval. Ir além da simples festa nas comunidades, dos desfiles nos actos centrais, encerrando com a famosa quarta-feira das cinzas”, defende.

Unidades hoteleiras abarrotadas no período de feriado prolongado



Venâncio Victor | Malanje

O Hotel Portugália, uma das unidades de referência da província de Malanje, com capacidade para 36 quartos registou durante o período do feriado prolongado uma adesão considerável de hóspedes entre turistas estrangeiros e nacionais tendo arrecadado mais de 245 mil kwanzas apenas na área de pasteleria.

De acordo com o responsável em exercício da unidade hoteleira, Alfredo Costa de Melo, o hotel registou uma aderência considerável num total de 50 hóspedes, particularmente visitantes entre turistas nacionais e estrangeiros, ao contrário de outros dias normais de trabalho. Já o gerente do Hotel Palácio Regina, Cláudio Pedro, manifestou satisfação pela adesão de clientes que atingiu cerca de 92 por cento da capacidade de quartos num total de 200.

“É uma mais-valia para toda a comunidade hoteleira em particular ao Palácio Regina visto que

OS CLIENTES VIERAM PARA O TURISMO E AO MESMO TEMPO PARA O CARNAVAL JÁ QUE O DE LUANDA PARA UNS É TRADIÇÃO E QUERIAM VER AS INOVAÇÕES DA FESTA DO ENTRUDO

este número de turistas, procura nos nossos serviços, juntar o útil ao agradável. Por um lado, sabe do valor cultural existente, por outro, uma oportunidade para conhecer o que oferecemos em termos de hotelaria e restauração”. Para ele, foi bom porque contribuiu para os cofres dos hotéis. Daí, a importância de momentos do género para Malanje que recebe gente de todos

os quadrantes, criando uma interacção interessante e que não deve ser descontinuada.

Cláudio Pedro destacou, que o facto de a província ser um potencial do sector do turismo, representa uma oportunidade de ganhos, inclusive para o país, porque, como acrescentou, quer no município sede, quer no interior, a movimentação de turistas contribui para o desenvolvimento económico, realçando as potencialidades turísticas de Calandula, Cangandala e Cacuso.

“Durante o período de feriado prolongado ou seja de 21 a 25 tivemos uma percentagem a cima dos 92 por cento mais de 200 quartos ocupados. Os clientes vieram para o turismo e ao mesmo tempo para o carnaval já que o carnaval de Luanda para uns é tradição e queriam ver as inovações da festa do Entrudo e muitos só saíram de Malanje no dia 26 e puderam apreciar as belezas naturais da região”, disse. O Hotel Palácio Regina tem os preços mais razoáveis no mercado com quartos solteiros de 18 mil kwanzas, casal 24 mil, incluindo os duplos e ao alcance de todos os bolsos.

Natureza, Folia e bom acolhimento levam turistas à Malanje

Carlos Cardoso

Com uma população estimada de aproximadamente 569.474 habitantes e uma área territorial de 2.422 Km², a cidade de Malanje, capital da província com o mesmo nome, é um dos pontos turísticos mais procurados por nacionais e estrangeiros.

A região era no passado parte do reino da Matamba, um estado poderoso que confrontou o império Português até meados do século XIX.

Um dos principais pontos de atracção da província é o Parque Nacional da Cangandala, também considerado viveiro da exclusiva Palanca Negra Gigante.

A beleza e exuberância das Quedas de Calandula (as maio-

res cataratas de toda África depois das Cataratas de Vitória situadas no rio Zambeze, na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbábue), delicia os visitantes havidos de conhecer as riquezas naturais e culturais da localidade.

Também conhecida como a “terra da palanca negra gigante”, Malanje é uma província essencialmente agrícola, destacando-se pela produção da mandioca, arroz, algodão, milho, batata doce entre outras.

A indústria mineira trabalha na extracção de diamantes, calcário e fosfatos.

Malanje conta igualmente com uma considerável rede hoteleira, de onde desponta estabelecimentos como o histórico hotel Palácio Regina.

HÉLIO ARAGÃO

ADMINISTRADOR DO DISTRITO URBANO DO BENFICA

Em época de Carnaval “Os donos das pequenas empresas devem inovar”

Estar-se atentos para descobrir novas possibilidades de atrair os turistas e cidadão local de modo a criar produtos e serviços que atendam às necessidades desse público pode ser a chave

Agostinho Chitata

Lá se foi o Carnaval. Em Luanda, para o grupo A, foi ganho pelo União Mundo da Ilha. A questão que se coloca: quanto e a partir de quando começaram com os preparativos? Nesta altura de balanço, os benefícios superaram os custos? Tornar o carnaval numa indústria rentável deve ser o propósito, à semelhança do Brasil? Os “homens de negócios” devem saber aproveitar a ocasião? Estas preocupações foram respondidas por Hélio Aragão, que lidera o Distrito Urbano do Benfica, em Luanda.

O que entende por negócios em época de carnaval e o que preparou o seu Distrito Urbano para a ocasião?

Com plano e inovação, os pequenos negócios de turismo podem conquistar novos clientes e promover o aquecimento da economia local neste período. Para atrair

negócios e clientes, os donos de micro e pequenas empresas devem inovar e estar atentos para descobrir novas possibilidades de atrair os turistas e cidadão local, de modo a criar produtos e serviços que atendam às necessidades desse público pode ser a chave para o sucesso.

Oferecer um cardápio especial, um serviço de transporte diferenciado ou um mimo aos hóspedes, como uma máscara de fantasia ou um guia para os blocos de rua da cidade, podem ser oportunidades ou um chamariz para os clientes.

Quem os realiza?

Administração local, empresários locais e cidadãos de forma autónoma.

Como o fizeram sob o ponto de vista financeiro?

Quando olhamos para festa de carnaval, o pessoal deve unir toda a logística por trás da organização. Pois, é um evento que exige tempo, dinheiro e bastante



É UM EVENTO QUE EXIGE TEMPO, DINHEIRO E BASTANTE ESFORÇO

esforço. As iniciativas públicas existentes de apoio muitas vezes não são suficientes para dar conta do volume de projetos. Por isso, alguns grupos de eventos carnavalescos realizam ações para arrecadar dinheiro. Por exemplo, venda de camisetas sempre foi algo realizado e é toda revertida para arcar com a estrutura de um grupo. Sempre com o apoio da administração Municipal.

Os patrocinadores corresponderam?



As iniciativas públicas de apoio muitas vezes são escassas, diz Hélio Aragão

Mais do que a festa do entrudo, o carnaval é uma oportunidade de negócios. Pode comentar, se calhar na base do que se passa no Brasil, onde estudou e viveu?

A importância e o impacto do Carnaval no turismo brasileiro são imprescindíveis para o alcance de metas financeiras na economia anual, considerando que o evento atrai turistas de várias regiões brasileiras e também do exterior para aproveitarem as festas em grande estilo.

O verão carioca, combinado com o cenário do Carnaval, é a maior atração turística do país, movimentando mais de 700 mil turistas por ano para as maiores praias da região.

A economia no Brasil é movimentada em mais de US\$ 500 milhões todos os anos, representando entre 10 e 11% do facturação anual de agências de turismo e grandes redes do cenário hoteleiro. A frente económica também cresce no litoral paulista e nordestino, contando com o suporte de grandes hotéis, ampla infraestrutura e belíssimas paisagens para confortarem os turistas na agitação da festa brasileira.

É muito preocupado com o turismo no seu Distrito Urbano, aliás, tem potencial turístico, o carnaval é sempre uma boa rampa de ensaio?

Sim, apesar de ser o primeiro Carnaval nas vestes de Administrador.



Agostinho Chitata

Director do Jornal de Economia & Finanças

O carnaval de 2020 já faz parte do passado. Foi de um feriado prolongado. Há quem terá criado antecipadamente um programa, muitas vezes, fora da sua cidade. Outros, mesmo dentro da sua cidade. Assim, estando na capital Luanda, muitos se deixaram estar por cá. E uma parte aproveitou para passar noutras cidades do país.

Diz-se que a cidade de Malanje foi muito procurada e a taxa de ocupação das unidades hoteleiras foi alta. Houve uma procura colossal e desenfreada de quartos nas terras da Palanca Negra e das Quedas de Kalandula. Mas quem lá foi diz ter gostado. A sensação foi

O preço do nosso carnaval

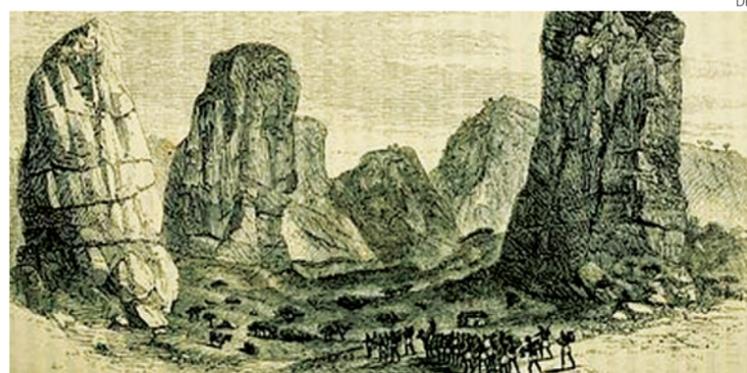
quase de ter “Luanda” dentro de Malanje. Os restaurantes estavam lotados e facilmente se cruza com pessoas amigas.

Fazendo fé ao que se reporta, pressupõe dizer que Malanje estava preparada para oferecer o melhor que tem sob o ponto de vista turístico e o fez. Logo, teve rendimentos. Soube aproveitar as oportunidades de negócios e investir nesta vertente. A esta hora há quem ainda esteja a fazer contas e, dado o sucesso, quiçá, a pensar já na próxima edição e voltar a facturar. Juntar a festa dos foliões aos negócios de ocasião, com certeza, é uma estratégia merecedora de distinção e reconhecimento. E como os bons exemplos devem ser seguidos, daí a abordagem nesta página.

Mas, lá está, quem não se programou com antecedência teve que se contentar com a folia não muito longe de casa. Viver o carnaval em destinos mais fervorosos, sem dúvida, que exige uma certa preparação. Aproveitar o feriado prolongado para alguns foi para descansar e retomar com bastante

energia na quarta-feira laboral. Outros até, tendo em conta ao momento financeiro que as famílias vivem, optaram em manter-se em casa e poupar mais. Para todos os efeitos, como apurámos, os fins-de-semanas prolongados têm o seu peso financeiro. Hoje, retornado à sua cidade, é hora de fazer o balanço e ver quanto teve de gastar das suas economias, junto com familiares e amigos. Pagar para algum momento de pândega e borga, conhecendo outros lugares aprazíveis.

É muito bom viver o entrudo. Passear. Cruzar mata cerrada adentro. Montanhas e pedregulhos como se alguém andasse por lá a colocar uma sobre outra, fazendo lembrar as Pedras Negras de Pundo Andongoe e Caimbambo. Tudo muito bom. A nossa terra tem tudo e vale a pena contemplar. Os feriados são um bom momento para desfrutar turisticamente as nossas belezas naturais. Por que não falar das águas quentes da Conda, do Morro do Moco, enfim. Só que custa caro. Até porque pouco se vai tendo para econo-



Pedras Negras de Pundo Andongoe constou do itinerário carnavalesco

mizar o suficiente e partir para uma aventura de descoberta de novos e visitar antigos lugares. Mas não foi só Malanje. A Huíla, Benguela, Namibe e Huambo também entraram no roteiro, no itinerário de viagens. Com certeza que, nalguns destes pontos, motivados pelo “bom” estado das estradas nacionais. Quer por avião, quer por autocarros das nossas operadoras habituais e até em viaturas particulares, o movimento para estas cidades, saídas de Luanda, foi observado. Como tam-

bém para o sentido Luanda. Logo, é uma boa iniciativa, uma forma de colocar valor acrescentado à festa de carnaval. Torná-la transversal e abrangente. Permitindo que gere receitas. Como? Alguns subsídios foram avançados neste material de Capa e o resto fica por conta dos “bolsos” que, ultimamente, estão mais furados que preenchidos. Mas vamos, mesmo assim dançar o carnaval e criar receitas para o bem-estar das famílias e da economia nacional.

Vinte mil empregos temporários no carnaval do Brasil

Todos os anos, por altura da realização da festa popular, milhões de turistas locais e estrangeiros garantem o aquecimento dos mercados e crescimento nas vendas e facturação

Carlos Cardoso

O Carnaval é uma festa do cristianismo ocidental que ocorre antes da estação litúrgica da quaresma. Os principais eventos ocorrem tipicamente durante Fevereiro ou início de Março, durante o período historicamente conhecido como Tempo da Septuagésima (ou pré-quaresma).

O Carnaval normalmente envolve uma festa pública ou desfile, combinando alguns elementos circenses, mascaras e uma festa de rua.

Nos países historicamente luteranos como a Suécia, a Noruega e a Estónia, a celebração é conhecida como Fastelavn e em outras áreas com uma alta concentração de anglicanos e metodistas (como a Grã-Bretanha e o sul dos Estados Unidos), as celebrações pré-quaresmais, juntamente com observâncias penitenciais, ocorrem na terça-feira de carnaval.

O Carnaval moderno, feito de desfiles e fantasias, é produto da sociedade vitoriana do século XX. A cidade de Paris foi o principal modelo exportador da festa carnavalesca para o mundo. Já o Rio de Janeiro criou e exportou o estilo de fazer carnaval com desfiles de escolas de samba para outras cidades do mundo, como São Paulo, Tóquio e Helsínquia.

O evento representa um período que se confirma uma oportunidade para empresas de diferentes sectores, que elevam as suas vendas com um melhor aproveitamento operacional. Os dias de

carnaval deste ano, a semelhança dos anos anteriores, devem gerar bilhões de dólares para o comércio em todo mundo.

Melhores Carnavais do Mundo

Embora festejado em todo o mundo, quando se fala de carnaval, a grande referência é mesmo a cidade do Rio de Janeiro no Brasil.

Indiscutivelmente, o melhor carnaval do mundo, o entrudo garante a entrada de milhares de turistas, o aquecimento do mercado de bens e serviços e o surgimento de negócios sazonais.

Para o sucesso do evento, o governo disponibiliza verbas consideráveis obtidas através da lei de incentivo à cultura, que orienta empresas privadas a destinarem parte do valor que seria usado para o pagamento de impostos ao estado. Para o ano corrente, o governo do Estado do Rio de Janeiro disponibilizou um total de R\$ 9,2 milhões nas infra-estruturas para o desfile das escolas.

Circulação Financeira

Estudos realizados apontam para uma movimentação financeira que gira em torno de R\$ 4,5 bilhões (USD 227 bilhões) nas actividades comerciais durante o período de carnaval.

Para o sector turístico, estima-se uma movimentação na ordem dos R\$ 8 bilhões em todo o país, representando um aumento de R\$ 80 milhões em relação a 2019 e o maior desde 2015, altura em que a festa movimentou R\$ 9,07 bilhões.

Bares e restaurantes, empresas de transporte, serviço de hospedagem, arte e lazer e agencias de viagens perfilam entre os serviços que garantem a volumosa arrecadação. Espera-se igualmente a criação de 25,4 mil vagas temporárias de emprego.



INDICADORES DE INVESTIMENTO E ARRECAÇÃO POR ESTADO

Estado	Investimento público	Outros investimento	Ocupação hoteleira	Estimativa de público	ambulantes cadastrados
Rio de Janeiro	R\$ 80 milhões (USD 18.1 milhões)	R\$ 27 milhões (USD 6.1 milhões)	82,5 % mínimo	7 milhões (USD 1.5 milhões)	10 mil
São Paulo	R\$ 21,9 milhões/ patrocínios (USD 4.9 milhões)		60% mínimo	15 milhões (USD 3.4 milhões)	
Belo Horizonte	R\$ 14,3 milhões/ iniciativa privada (USD 3.2 milhões)		80% mínimo	5 milhões (USD 1.1 milhões)	14.696 mil
Salvador / Bahia	R\$ 20 milhões (USD 4.5 milhões)	R\$ 40 milhões/ iniciativa privada (USD 9.1 milhões)	95% mínimo	3 milhões (USD 680 mil)	4.500
Recife	R\$ 18 milhões (USD 4.1 milhões)	R\$ 7 milhões/ patrocínio (USD 1.5 milhões)	97% mínimo	1,6 milhão (USD 362 mil)	
Brasília	R\$ 3,9 milhões do fundo de apoio à Cultura (USD 884 mil)	R\$ 780 mil da Secretaria de Cultura (USD 176 mil)	82,5 % mínimo	R\$ 1.2 milhões (USD 272 mil)	

Fonte: Sites: www.poder360.com; www.globo.com; www.viajoteca.com

Livro dos Recordes

Nos anos 2000, o carnaval de rua do Rio de Janeiro voltou a crescer, sendo homologado oficialmente pelo Guinness Book (o Livro dos Records), em 2004, como sendo o maior carnaval do mundo, com aproximadamente 2 milhões de pessoas por dia e um número de 400 mil visitantes estrangeiros.

Em 2014, de acordo com dados da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur), o carnaval de rua da cidade teria levado mais de 5 milhões de foliões às ruas, dos

quais, 918 mil seriam turistas. Teria, também, movimentado cerca de 2 bilhões de reais (USD 453 milhões), na economia local.

O carnaval de 2019 reuniu mais de 7 milhões de foliões no Rio de Janeiro e movimentou R\$ 3,78 bilhões (USD 857 mil) em receitas na economia da cidade.

A receita gerada para os sectores de comércio e serviços aumentou 26% em comparação com 2018. A cidade recebeu mais de 1,6 milhão de turistas, que ficaram no Rio durante uma média de sete a 11 dias.

OUTROS CARNAVAIS PELO MUNDO

Binche- Bélgica

Binche organiza um dos carnavais mais animados da Europa. Todos os anos, durante três dias, a cidade realiza um carnaval que mobiliza todo o centro histórico da cidade e atrai multidões de visitantes estrangeiros.

O Carnaval de Binche, festejado desde a idade média, é uma verdadeira festa popular.

Colónia- Alemanha

O carnaval de Colónia é tão esperado e animado, que os moradores da cidade chamam este período do ano como a 5ª Esta-

ção. O ponto alto acontece na 2ª-feira das Rosas com o desfile dos carros alegóricos pelas ruas do centro. Do alto dos carros alegóricos são lançadas rosas e doces para a população.

Londres - Inglaterra

A cidade de Londres têm um dos carnavais mais animados do mundo. Tornou-se famoso no final dos anos 1960 como um desdobramento do Carnaval de Trinidad e Tobago. É realizado anualmente no mês de Agosto no famoso bairro de Notting Hill, atraindo anual-

mente mais de um milhão de pessoas de todo mundo. Considerado o segundo maior carnaval do mundo, o evento que era originalmente uma reunião de comunidades negras imigrantes que moravam na cidade, especialmente de trinidad, é focado na musica e boa comida.

Trinidad E Tobago

A história do carnaval de Trinidad e Tobago vem desde a época da escravidão, quando os negros eram proibidos de frequentar as grandes festas dos seus senhores.

Angola pode contrair menos dívida no decurso deste ano

Agência de “rating” Standard & Poor’s (S&P) avisa que Angola deverá emitir este ano dívida comercial no valor de 7,6 mil milhões de dólares, contra os 8,4 mil milhões emitidos em 2019

A dívida que Angola pode contrair este ano nos mercados internacionais deve situar-se 9,52% abaixo do endividamento contraído em 2019, de 8,4 mil milhões de dólares, revela um relatório da agência de “rating” Standard & Poor’s (S&P), que aborda, na generalidade, a emissão de dívida nos mercados emergentes por diversos países.

Segundo o relatório Angola deve ter, no final deste ano, um volume de dívida comercial de 50,9 mil milhões de dólares, um ligeiro acréscimo face aos 49,5 mil milhões de dólares registados no final do ano passado. A agência S&P informa que Angola deve emitir, em 2020, dívida comercial no valor de 7,6 mil milhões de dólares.

O relatório contabiliza apenas a dívida comercial, seja através da emissão de títulos de dívida, não contabilizando os empréstimos bilaterais, deixando assim de fora, por exemplo, os empréstimos provenientes da China e o programa de apoio financeiro do Fundo Monetário Internacional (FMI), no valor de 3,7 mil milhões de dólares.

A agência de “rating” Standard & Poor’s estima que Angola e o Egipto venham a enfrentar o maior rácio de dívida renegociada, incluindo dívida de curto prazo, com 75 e 33% da dívida total face ao PIB (Produto Interno Bruto), respec-



S&P estima que Angola e Egipto sejam os que mais venham a renegociar a dívida

tivamente. O documento diz que “isto reflecte a dependência destes países na dívida de curto prazo, bem como a elevada dívida total”.

África Subsaariana

Na análise sobre a África Subsaariana, a S&P dá conta que as emissões de dívida na África do Sul, Angola e Nigéria vão representar a maioria do endividamento este ano (80%), com a Nigéria a representar 45% da dívida emitida na região.

Para esta região, a S&P estima que haverá emissões de dívida no valor de 94 mil milhões de dólares este ano, sendo que 25% destas devem servir para refinarçar a dívida de longo prazo, resultando

9,52
POR CENTO

Indicador estimado pela S&P para a diminuição da dívida comercial angolana nos mercados internacionais

80
POR CENTO

É o que vai representar o endividamento com emissões na África do Sul, Angola e Nigéria

em nova dívida no valor de 70 mil milhões de dólares.

“Antecipamos que o volume de dívida vá chegar aos 485 mil milhões de dólares, o que representa um aumento face ao ano passado de 40 mil milhões, ou seja, 9,00%, e calculamos que Angola, Zâmbia e Quênia continuem a enfrentar o maior rácio de “rollover debt” (dívida renegociada) em percentagem do PIB, com 75%”, completam os analistas.

A emissão de dívida “rolante” (rollover debt) caracteriza-se, no essencial, pela reestruturação da dívida actual, em que um emissor concorda pagar uma taxa de juro mais elevada em troca do adiamento do vencimento do empréstimo, ou emite nova dívida para pagar a actual, uma prática que os analistas encaram como perigosa por perpetuar o ciclo da dívida e afundar o país nesta “armadilha”.

“Países de 53 mercados emergentes analisados pela S&P vão representar 5,8% do total de dívida emitida em 2020, com a maioria (46) a estar concentrada na Europa Central e do Leste e na Comunidade de Estados Independentes, seguidos pelo Médio Oriente e Norte de África (34) e África Subsaariana (20%)”, lê-se no documento.

A nível mundial, este ano a S&P estima que a emissão de dívida aumente 8,1 biliões de dólares para uma dívida total de 53 biliões de dólares, que corresponde a um crescimento de 5,00% face a 2019.

AFRICANOS PAGAM JUROS MUITO ALTOS

O professor de Finanças da Universidade da Cidade do Cabo, Misheck Mutize, defendeu terça-feira que não existe uma crise da dívida nos países africanos e salientou que o problema é as taxas de juro serem demasiado altas. Num artigo publicado no site “The Conversation”, Misheck Mutize argumenta que “o alarme de dívida que está a ser soado pelas organizações internacionais de gestão de dívida é exagerado, porque o problema não é que os países africanos se estejam a endividar demasiado, mas sim que estão a pagar juros



demasiado altos”. No texto, o académico que é também consultor do Mecanismo de Revisão que funciona no âmbito da União Africana sobre os “ratings” escreveu que “o Fundo Monetário Internacional acredita que os países africanos estão numa espécie de ‘corrida à dívida’ e que metade deles está perto ou já com dívida problemática (debt distress)”. Tentando desmontar a tese de que existe uma crise de dívida na África Subsaariana, Misheck Mutize afirma que “as emissões de dívida representam apenas 1,00% do PIB do continente, que tem uma taxa de crescimento económico médio de 4,00%”.

JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



70% do valor total do endividamento

Emissão mundial de dívida fica perto dos 53 biliões de dólares

Estados Unidos e Japão vão continuar a ser os maiores emissores de dívida a nível global, representando quase 60% da totalidade da dívida emitida este ano

A S&P estima que este ano a emissão de dívida mundial aumente 5,00 por cento, chegando a um total de 53 biliões de dólares.

O incremento reflecte, também, o aumento das necessidades de financiamento dos maiores países emissores, num contexto de políticas orçamentais mais expansivas e com perspectivas económicas globais mais frágeis, comentou a analista Karen Vartapetov, citada numa análise enviada aos investidores.

No documento, os analistas da S&P acrescentam que “as condições financeiras e de crédito são propícias ao endividamento, já que a visão monetária dos principais bancos centrais continua altamente acomodatória, uma tendência que deverá manter-se nos próximos anos”.

Cerca de 70% do valor total do endividamento deste ano correspondente a 5,8 biliões de dólares, deve ser usado para refinarçar dívida de longo prazo, representando um endividamento de 2,3

bilhões de dólares, o que equivale a 2,6% do PIB destes países.

Os Estados Unidos e o Japão vão continuar a ser os maiores emissores de dívida a nível global, representando quase 60% da totalidade da dívida emitida este ano, lê-se ainda no relatório da S&P.

Lembrando que entre 2015 e 2020 o volume de dívida aumentou globalmente 30%, a agência de notação financeira escreve ainda que “o nível de dívida deve subir 5% este ano para chegar a 53 biliões de dólares no final do ano”.

Portagem na Barra do Kwanza com novo tarifário

Os veículos ou reboques com peso entre 3.500 a 16.000 quilogramas passam a pagar 2.000 kwanzas contra os 1.770 kwanzas anteriores

Regina Handa

A partir do dia 2 de Março de 2020, os automobilistas, motoristas e outros utentes da rede viária que liga a cidade de Luanda para o Sul de Angola passarão a pagar uma nova tarifa de portagem pela passagem na ponte da Barra do Kwanza.

Segundo uma nota do Fundo Rodoviário e Obras de Emergência (FROE) a que o JE teve acesso, o pagamento varia de acordo com a classificação do veículo. Assim, os veículos com o peso bruto até 125 cilindradas pagarão 100 kwanzas contra os 60 kwanzas, motociclos acima de 125 cilindradas, passarão a pagar 150,00 kwanzas, os veículos ou reboque com peso bruto que varia de 750 a 3.500 quilogramas passarão a pagar 500 kwanzas, contra os 315 kwanzas.

Enquanto que os veículos ou reboque com peso que vai de 3.500 a 16.000 quilogramas pagarão 1.000,00 kwanzas e os veículos ou reboque com peso bruto superior a 16.000 quilogramas passarão a pagar 2.000 kwanzas, contra os 1.770 kwanzas anteriores.

A nova tarifa que o Froe vai aplicar foi aprovada pelo Decreto Presidencial nº267/19, de 30 de Agosto de 2019.



O Governo aprovou um orçamento preliminar de cerca de 175 milhões de dólares para o Plano Nacional de Salvação de Estradas (PNSE), projecto que visa recuperar cerca de 370 quilómetros de estradas do país

A última actualização foi feita em Agosto de 2016. As receitas da portagem na ponte da Barra do Kwanza, que decorre da necessidade de participação directa dos utentes nos custos de conservação da infra-estrutura, revertem para o Fundo Rodoviário.

Taxa de circulação

Um outro imposto que também tem contribuído para o Fundo Rodoviário do país é a taxa de circulação que começou a ser cobrada em Janeiro do corrente ano referente ao ano de 2019, e prevê arrecadar AKZ 4 mil

milhões 887 milhões 250 mil, o que acontecer poderá superar os três mil milhões de kwanzas arrecadados no período anterior.

Para Taxa de circulação 2019, Administração Geral Tributária (AGT) produziu 780 mil selos, para todo tipo de veículos, segundo a directora da direcção de Cadastro e Arrecadação.

O Governo aprovou um orçamento preliminar de cerca de 175 milhões de dólares para o Plano Nacional de Salvação de Estradas (PNSE), projecto que visa recuperar cerca de 370 quilómetros de estradas do país.

100 KWANZAS

É o valor a ser cobrado aos veículos com o peso bruto até 125 cilindradas.

1000 KWANZAS

Totaliza o montante cobrado aos veículos com peso de 3.500 a 16.000 quilogramas

Em 2017 o Fundo Rodoviário investiu 10 mil milhões de kwanzas para manutenção de dois mil e 200 quilómetros de estradas nacionais e secundárias a nível do país.

Deste valor, que também serviu para estancar um total de 45 ravinas, mil milhões e 700 kwanzas foram provenientes das receitas arrecadadas com a cobrança da taxa de circulação de 2016.

Arseg anuncia nova revogação

A Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) comunicou quarta-feira a revogação, recentemente, da licença de seguro concedida à sociedade MEU Seguro, SA.

A revogação resultou da apresentação de falsas declarações pelos seus promotores, no que diz respeito aos recursos financeiros disponibilizados para a realização do capital social, acto jurídico que dá lugar à imediata entrada em liquidação da referida sociedade.

Com a retirada da licença à seguradora MEU Seguro, eleva-se para três o número de licenças revogadas em menos de cinco dias, depois da Mandume e Glinn Seguros terem visto as suas licenças canceladas, na medida em que nunca chegaram a desenvolver a actividade seguradora, quando a lei estabelece um período de seis meses, após a obtenção da licença, para que comecem a operar.

O Produto Interno Bruto (PIB) angolano foi superado pelo da Etiópia e do Quênia, ocupando agora o quinto lugar da lista das maiores economias da África Subsariana, um quadro que, na visão do economista Carlos Rosado, deve ser alterado com a diversificação da economia do país.

O "ranking" da edição de Março 2020 da consultora Focus Economics sobre esta região africana, coloca Angola com um PIB, para este ano, de 72 mil milhões de dólares, longe dos 106 mil milhões do Quênia e dos 121 mil milhões estimados para a Etiópia.

Angola fica ainda assim distante dos 535 mil milhões da Nigéria e dos 363 mil milhões de dólares da África do Sul, as duas maiores economias africanas.

Em declarações à Angop, Carlos Rosado frisou que tal classificação pode ser mudada com a diversificação da economia do país, aliado ao investimento privado, mas alerta para a necessidade de um bom

Diversificação económica deve dinamizar o crescimento



Economista Carlos Rosado reage ao relatório da consultora Focus Economics

ambiente de negócios em Angola. De acordo com os dados apresentados pela Focus Economics, em 2019 Angola já tinha sido ultrapassada pelo Quênia, que avançou o PIB para 96,7 mil milhões de dólares, o que comparava com os 85,8 mil milhões de Angola em 2019.

Para o economista, é necessários que se invistam nos mais variadas sectores da actividade económica do país, diferente do que acontecia, lembrando que durante muitos anos, Angola só dependia das receitas provenientes do petróleo, o que de alguma forma tornou até

possível a desvalorização da moeda nacional.

"A economia angolana parece ter continuado presa em recessão no último trimestre do ano passado, depois de ter contraído ao ritmo mais rápido no durante o terceiro trimestre", lê-se na parte do relatório sobre Angola.

O economista angolano realça a importância de produzir para a exportação não tradicional, pois se o país aumentar as exportações das matérias-primas em bruto, volta-se à mesma situação de depender do mercado mundial para fixação dos preços, um domínio no qual Angola não tem influência suficiente.

A este respeito, o relatório da consultora Focus Economics ressalta que a actividade no sector petrolífero aparentemente caiu outra vez, com a queda na produção doméstica a ser suficiente para compensar o aumento dos preços a nível internacional.



Petrolífera angolana prevê alienar activos no quadro do programa de reestruturação da maior empresa nacional.

Sonangol volta a vender activos em Abril próximo

Armando Estrela

A Sonangol volta a colocar no mercado, em Abril próximo, mais um processo de venda de participações que detém em diversas empresas, com realce para a Sonamet, Petromar, Sonadix, Sonatag e Base Logística do Cuanda.

A Sonangol apresenta, no

mês de Abril, mais um processo de venda de 11 novos activos que possui, no quadro do vasto programa de estruturação que levará a petrolífera angolana a actuar somente na exploração e produção de petróleo.

Os novos 11 activos a alienar, no quadro do seu vasto programa de estruturação, que levará a petrolífera angolana a actuar somente na exploração e produção de petróleo, são do Grupo Son-

met, a Sonamet Industrial (40% de participação) e Sonamet Shin (40%). A Sonamet é um centro de fabricação de estruturas de apoio à actividades no “offshore”, com capacidade para fabricar infra-estruturas metálicas.

No mesmo grupo estarão os estaleiros de fabricação da Paenal, nos quais a Sonangol tem 40% de interesses participativos, e da Petromar (30%). Em redimensionamento, também encontra-se a

Base Logística do Cuanda, localizada no município do Soyo e onde a Sonangol possui 30% de participação.

Duas empresas do Grupo Sonaditets, uma empresa que presta serviços de manutenção de engenharia, fundamentalmente focada em manutenção de infra-estruturas do “offshore” angolano, também entram nas vendas futuras da Sonangol. A Sonadiets, onde a petrolífera

angolana detém 30% de participação, tem também competência de fornecer pessoal especializado para prestar serviços em unidades em “offshore”.

Mais uma entidade que presta serviços marítimo em “offshore” entra na privatização. Com 51 por cento em cada uma delas, a Sonangol vai desfazer-se da participação em cada um dos segmentos do Grupo Sonatag Marine - a Sonatag Marine e Sonatag Limited.

Na lista aparece agora o Banco Angolano de Investimentos (BAI), onde a Sonangol detém 8,5% de interesse participativo.

No entanto, como parte de preparação do pacote de venda a Sonangol está a apurar a avaliação dos activos e só depois de concluído o trabalho deverá fornecer dados mais concretos sobre o que pretende arrecadar com a próxima campanha de alienação de activos.

Soube-se da administração da Sonangol que o reforço dos activos com a aquisição da empresa portuguesa do sector de telecomunicações PT Venture a 600 milhões de dólares. Aquisição integral da PT Ventures, antes detida pela brasileira Oi, garante condições mais atractivas no momento em que a Sonangol decidir alienar a sua participação.

Igualmente, a Sonangol conseguiu no Banco Económico 70% de participação, dos 39% que tinha inicialmente. Aumento de capital social do Banco Económico de 39% para 70% resulta de um pagamento das acções detidas pela Lektron.

Do mesmo modo, está em curso a criação da SonaDrill, uma JV participada para operações de sondagem, sendo 50% dos interesses detidos pela Sonangol e 50% pela Seadrill e, também, a elaboração de uma proposta de alienação dos interesses participativos detidos na Refinaria da Costa do Marfim.

11

ACTIVOS

Total de património que a petrolífera pretende alienar no quadro do seu programa de estruturação.

8,5

POR CENTO

Representa a participação societária da Sonangol no Banco BAI.



OS NOVOS ACTIVOS
A ALIENAR,
SÃO DO GRUPO
SONAMET

Empresa procura atingir quota de 10% do mercado

No quadro da estratégia de exploração e produção, a petrolífera prevê a chegada ao país de navios de perfuração que terão acções concentradas no bloco 15/06

A Sonangol está agora envolvida na perfuração de sete poços para produção de petróleo no país, visando aumentar a percentagem de participação da empresa no mercado de 2,00% para 10%.

O presidente do Conselho de administração da Sonangol, Gaspar Martins, disse ontem, em conferência de imprensa, que a produção do país rondou, em 2019, em 237.871 barris de petróleo dia, uma diminuição de 0,2% em relação ao ano de 2018. Em linhas gerais, a produção média diária de petróleo bruto em representa 17% da produção total de Angola.

Gaspar Martins disse que a meta é aumentar a participação da Sonangol em concessões petrolíferas do país. “Na estratégia de exploração e produção o nosso objectivo é a produção e o alcance de 10% para a produção

própria operada pela Sonangol”, garantiu, citando como exemplo os acordos assinados com os demais operadores, como o acordo com a Total, que vai permitir relançar a exploração dos campos petrolíferos dos Blocos 20 e 21, na bacia do Kwanza.

No quadro dos seus objectivos estratégicos, a Sonangol conseguiu participações nos Blocos 15, 17 e 18, onde antes não estava presente. Entre os destaques da reestruturação da Sonangol está a chegada ao país de navios de perfuração, cujas acções serão concentradas no Bloco 15/06 (Sonda Libongos e Quenguela).

Igualmente, está em curso o processo de transferência da função de operador do Bloco 5/06 para a Sonangol P&P, estando em curso também a preparação para início da actividade.

Acordos assinados vão per-



A META É AUMENTAR
A PARTICIPAÇÃO
DA SONANGOL
EM CONCESSÕES
PETROLÍFERAS
DO PAÍS

mitir que a Sonangol passe a ser uma parte integrante de Blocos onde operam a Chevron, ENI e Esso. As acções terão impacto nos Blocos 15/06, 33 e 34 (Chevron), 30, 44 e 45 (Esso) e 1/14 e Cabinda Centro (ENI).

Além da integração no grupo



Investimentos em equipamentos visam aumento das quotas de produção

empregueiro do Bloco 15, com 10% de interesses participativos, está em fase de final de negociações a entrada nos Blocos 17 (5%) e 18 (16,28%), que deve reforçar a posição da Sonangol de maior investidor do sector, com presença em todos os blocos em actividade.

Um acordo com a Total para desenvolvimento dos Blocos 21/09 e 20/11, tendo a petrolífera francesa adquirido 80% e 50% dos interesses participativos nas referidas concessões, vão permitir que, após três anos de produção, haja operação conjunta com a Sonangol.



REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA

Produção de refinados já satisfaz a procura

A produção de refinados em Angola cresceu 37%, de 1.799.767 toneladas métricas para 2,472 milhões de toneladas, depois da recuperação por que passou a Refinaria de Luanda.

Outros projectos em que a Sonangol está envolvida tende a construção de uma unidade de "platforming", visando quadruplicar a produção diária de gasolina na Refinaria de Luanda, de 300 toneladas métricas para 1.200, com arranque previsto para o próximo ano.

De igual modo, está em curso a assinatura de um acordo de sócios, para a construção da Refinaria de Cabinda (investimento privado), com a Gemcorp Capital LLC, com capacidade de produção de 60 mil barris de petróleo por dia, a ser implementado em três fases, com a primeira, a decorrer, a cuidar da desminagem, tratamento do terreno e estudos de engenharia.

Na mesma perspectiva da Sonangol encontra-se o processo de revisão da engenharia de base do projecto da Refinaria do Lobito, a ser realizado pela KBR, a procura dos 10% de participação na Refinaria do Soyo (investimento privado), cujo processo de selecção de empresas está em curso e aguarda apenas pela indicação do consórcio investidor.

ESTÁ EM CURSO
A ASSINATURA
DE UM ACORDO
PARA A CONSTRUÇÃO
DA REFINARIA
DE CABINDA

2,472
MILHÕES
DE TONELADAS

Actual capacidade instalada de produção de refinados depois da recuperação operada na Refinaria de Luanda.

A produção de gás subiu 6,00% para 415.030 toneladas métricas e permite que o país não faça hoje recurso à importação. A produção de LNG subiu 17%, de 960.193 toneladas métricas para 1,126 milhões de toneladas.

Distribuição e Comercialização
A Sonangol registou em 2019 a

redução da importação de produtos refinados em torno dos 12 por cento, de 3,63 milhões de toneladas métricas em 2018, para 2,97 milhões de toneladas em 2019.

Neste quadro, a empresa prepara-se para aumentar a sua capacidade de armazenamento, optando pela construção e operacionalização do Terminal Oceânico da Barra do Dande, para armazenagem de combustíveis em terra.

A empresa aposta ainda em novos investimentos, para melhoria da eficiência das operações e suprimento das necessidades de combustíveis na zona Leste, com o armazenamento de 970 metros cúbicos em Saurimo (Lunda Sul) e no ramal ferroviário de 3,8 quilómetros, na província do Moxico.

Além disso, concluído o posicionamento estratégico do negócio de distribuição e comercialização, o objectivo será a entrada nos mercados regionais, depois de serem concluídos estudos junto de governos e potenciais parceiros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Em curso também estão as negociações para a aquisição de activos no segmento de armazenagem e distribuição a nível regional e a assinatura de um contrato com a Toyota de Angola para a produção do lubrificante Toyota Motor Oil, na IMUL (Fábrica Estação da Mulemba).

Quinta do Lazareto rendeu 13 milhões

Sonangol ambiciona tornar-se uma referência do sector petrolífero em África

A alienação da Quinta do Lazareto, um dos activos imobiliários que a Sonangol pôs à venda em Portugal, rendeu 13 milhões de euros, 45% acima da expectativa inicial.

A administradora Josina Baião afirmou que este foi o único processo já concluído dos três que foram iniciados no ano passado e que incluem ainda um edifício de escritórios na Avenida da República, em Lisboa, e o convento de Brancanes, em Setúbal.

"A Quinta do Lazareto rendeu cerca de 13 milhões de euros, 45% acima do valor previsto inicialmente", adiantou a administradora da Sonangol em conferência de imprensa, no âmbito do 44.º aniversário da petrolífera estatal angolana.

Josina Baião disse que os outros dois processos de venda não foram ainda concluídos, tendo sido contratada uma entidade especializada para concluir o processo, tendo em conta que não "é uma valia da Sonangol fazer gestão imobiliária".

Quanto à alienação de um outro leque de empresas, do grupo Atlântida, foram concluídos os processos relativos à Atlântida Viagens Luanda e Atlântida Viagens e Turismo Lisboa no final de Janeiro, estando ainda a serem avaliadas as propostas recebidas.

Actualmente decorre um outro processo de alienação de cinco activos: Sonaaid, Hotel Suite Maianga, a sociedade Founton (gestão imobiliária) e duas outras pertencentes ao grupo Sonasurf (apoio marítimo ao 'offshore' angolano). Aumento de produção própria A Sonangol quer aumentar a produção nos blocos em que opera dos actuais 2% para 10% em 2027, o que significa um aumento de quase 100 mil barris por dia, anunciou hoje a administração da petrolífera estatal angolana.

"Um dos principais objectivos é alcançar um número mínimo de



EM 2027 QUEREMOS
125 MIL BARRIS DE
PETRÓLEO NOS
BLOCOS ONDE A
SONANGOL OPERA
HOJE OU QUER
OPERAR NO FUTURO

10% para produção própria operada pela Sonangol neste país", anunciou o presidente do Conselho de Administração da empresa, Gaspar Martins, em conferência de imprensa para assinalar o 44.º aniversário da empresa.

Em 2027, acrescentou, a Sonangol ambiciona tornar-se "uma empresa de referência do sector petrolífero no continente africano", alcançando os 10% de produção como operador do total de produção de Angola.

O presidente da comissão executiva da Sonangol, Ricardo Van-Deste, adiantou que actualmente a Sonangol é responsável apenas por 2% da produção, o que equivale a 27 mil barris por dia. "Em 2027 queremos 125 mil barris de petróleo nos blocos onde a Sonangol opera hoje ou quer operar no futuro", destacou o responsável.

Segundo Gaspar Martins as áreas de exploração petrolífera em que a Sonangol está envolvida, através de acordos com concessionárias de blocos petrolíferos ou operando de forma autónoma representaram, em 2019, uma produção estimada de 237 mil barris por dia, uma queda de 0,2% face ao ano anterior, mas que representa hoje 17% da produção total de Angola.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Processo de alienação de Abril atinge activo da Sonangol no banco BAI

Dívida líquida da petrolífera angolana com variação de 53%

A Sonangol registou, em 2019, uma dívida líquida de mil milhões 254 milhões dólares, um valor muito abaixo dos dois mil milhões 677 milhões dólares de 2018, o que representa uma variação de 53 por cento da disponibilidade para pagar.

Ao falar ontem em conferência de imprensa, alusiva aos 44 anos da petrolífera, o presidente da Sonangol, Gaspar Martins, afirmou que a dívida líquida está controlada, tendo em conta os níveis de produção da petrolífera nacional.

O PCA afirmou que em 2018 a dívida estava fixada em 1,9 mil milhões, mas com os pedidos de fundo passou para 2,2 mil milhões, ainda que no final de 2019 tenha reduzido para 755 milhões de dólares.

Para fazer face à importação de combustível, a dívida atingiu a 1,5 mil milhões de dólares, no início de 2018, mas os pagamentos feitos permitiram com que o saldo final se situasse nos 1,3 mil milhões de dólares.

Gaspar Martins explicou ser controlável a dívida financeira da Sonangol, agora estimada em

SONANGOL INVESTIU DOIS MILHÕES DE DÓLARES NO ÚLTIMO ANO PARA A MELHORIA DO SISTEMA INFORMÁTICO E DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

5,034 mil milhões de dólares, agora justificada com o recente recurso de financiamento de cerca de dois mil milhões de dólares.

Segurança informática
Na referida conferência de imprensa, a administração anunciou que a Sonangol investiu dois milhões de dólares, no último ano, para a melhoria do



Dívida líquida está controlada pelos níveis de produção da petrolífera

sistema informático e das tecnologias de informação.

O nível de maturidade dos sistemas informáticos tem um tecto máximo de cinco pontos, mas o da petrolífera estava apenas em 1,5 pontos, depois do ataque ao sistema informático que sofreu no dia 5 de Junho de 2019.

Como consequência, informações do sistema de factura-

ção desapareceram, que obrigou a empresa a desenvolver um trabalho para elevar o nível de maturidade do sistema informático, passando de 1,5 para 2,5, embora a meta da Sonangol seja o nível 4.

O controlo de acesso à rede, fuga de informação e a violação das políticas de segurança das instalações, são os riscos que petrolífera Nacional ainda enfrenta.

Luanda acolhe a segunda edição conferência Angola Oil & Gas

A segunda edição da Conferência e Exibição Angola Oil & Gas 2020 (AOG), o evento africano previsto para os dias 16 e 17 de Junho próximo, realiza-se em Luanda, para promover novos investimentos na indústria petrolífera angolana.

A primeira edição Angola Oil & Gas aconteceu em Junho do ano passado, tendo juntado mais de 1.700 delegados, 67 oradores e perto de 50 expositores. A iniciativa é uma parceria entre o Ministério dos Recursos Minerais e Petró-

leos (MIREMPET) e a Africa Oil & Power e visa a promoção e a atracção de investimento estrangeiro directo para o país.

O evento deste ano, que tem como lema "Uma nova era de crescimento e prosperidade em Angola", pretende expandir-se em tamanho, escala e prestígio. A exposição Angola Oil & Gas é o principal local para a apresentação de projectos de petróleo e gás, actividade de exploração em curso, fusões e aquisições e apresentação de empresas.



Evento tem como tema "Uma nova era de crescimento e prosperidade"

Petrolífera italiana Eni aumenta produção de petróleo em 40 por cento

A petrolífera italiana Eni anunciou ontem que o campo Agogo-3, em Angola, tem mais 40% de reservas do que anteriormente previsto, o que eleva o potencial de exploração para mil milhões de barris.

De acordo com uma nota de imprensa da petrolífera italiana, a Eni perfurou com sucesso o Agogo-3, o segundo poço de avaliação da descoberta do Agogo-3 no Bloco 15/06, no offshore de Angola, aumentando em 40% a estimativa de petróleo existente, que é agora de mil milhões de barris.

Dados adquiridos pela Angop, indicam uma capacidade de pro-

dução superior a 15 mil barris de petróleo por dia.

O poço Agogo-3 foi perfurado pelo navio de perfuração Libongos a 1,5 km a noroeste do poço Agogo-2 e a 4,5 km a noroeste do poço Agogo-1, avaliado em uma profundidade de 1.700 metros e atingiu uma profundidade total medida de 4.321 metros.

A nota refere que foi realizada uma intensa aquisição de dados no poço que confirmam a comunicação com os reservatórios Agogo-2 e a extensão adicional da descoberta de Agogo em direcção a norte.

Com a avançada tecnologia de propriedade da Eni de ima-

gem sísmica foi possível planear e perfurar o poço Agogo-3 alcançando as sequências abaixo do espesso manto de sal onde se confirmou a existência de um reservatório de petróleo carregado.

O Grupo Empreiteiro do Bloco 15/06 (Eni, operadora, 36,8421%; Sonangol P&P, 36,8421%; SSI Fifteen Limited, 26,3158%) anunciou em Janeiro de 2020 o início da produção do campo Agogo com uma ligação submarina à FPSO Ngoma do Agogo 1, apenas nove meses após a descoberta.

A Eni e os parceiros do Grupo Empreiteiro já iniciaram os estudos para explorar o potencial completo do campo por meio de

um terceiro centro de produção, visando uma decisão final de investimento em 2021.

Angola desempenha um papel fundamental na estratégia de crescimento orgânico da Eni, presente no país desde 1980, com uma cota-produção actual de cerca de 140.000 barris de petróleo equivalente por dia.

Além do Bloco 15/06, a Eni opera actualmente o Bloco Cabinda Norte, localizado no "onshore" angolano, e aumentará as suas áreas de operação adicionando os Blocos 1/14 (bacia do baixo Congo), Cabinda Centro (onshore) e o Bloco 28 na bacia do Namibe.

COTAÇÕES

TAXAS DE CÂMBIO

487,654
USD/AKZ

COMMODITIES

51,37
BRENT

TAXAS DE JURO

	Moeda	27 Feb 2020
EURIBOR 1 mês	EUR	-0,479
EURIBOR 6 meses	EUR	-0,371
EURIBOR 12 meses	EUR	-0,306
LIBOR 1 mês	USD	1,60338
LIBOR 6 meses	USD	0,74788
LIBOR 12 meses	USD	1,61013

TAXAS DE CÂMBIO SPOT

Cotação	27 Feb 2020
USD/AKZ	487,654
EUR/AKZ	533,493
NAD/AKZ	31,748
EUR/USD	1,0984
GBP/USD	1,2879
USD/JPY	109,9100
USD/ZAR	15,4342
USD/BRL	4,4890
USD/CNY	7,0065

MERCADOS ACCIONISTAS

Índice	27 Feb 2020
DOW JONES	26,358.67
S & P 500	3,055.55
NASDAQ	8,747.65
FTSE 100	6,796.34
BOVESPA	103,831.40
PSI 20	4,943.94
NIKKEI 225	21,948.23
DAX	12,345.62
HANG SENG	26,778.62

COMMODITIES

	27 Feb 2020
BRENT	51,37
CRUDE OIL	46,34
GÁS NATURAL	1,75
OURO SPOT	1,655.18
TRIGO	529,25
AÇÚCAR	14,03
CAFÉ	111,85
ALGODÃO	63,47

BUÉ SALÁRIO**A CONTA QUE ACABA COM O APERTO****Adianta até 100%* do salário**

Se o salário não aumenta e o fim do mês parece que nunca mais chega, temos a solução para si. Adira à Conta Bué Salário do Banco Económico, uma conta sem mínimo de abertura e sem despesas de manutenção, que oferece 5% de desconto no Seguro Auto e ainda é remunerada. E, caso constitua a Conta Bué Salário, tem ainda mais a ganhar, remunera a sua poupança a 24 meses, com uma taxa de juro de até 10%**.

Adira já e livre-se dos apertos.

Campanha válida por tempo indeterminado.

*TAN (Taxa Anual Nominal) desde 22%

**TANB (Taxa Anual Nominal Bruta)



Banco Económico
Somos futuro

Para mais informações contacte o seu gestor
ligue **EconomicoDirecto 222 693 610 / 923 166 266**
ou consulte www.bancoeconomico.ao

(500087 B)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
DIRECÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

GRIFE POR

CORONAVÍRUS?

(2019-nCoV)

O QUE É A GRIPE POR CORONAVÍRUS?

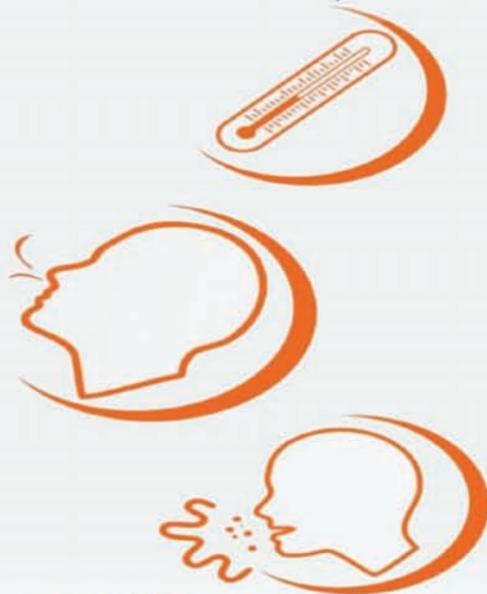
É uma doença altamente contagiosa e semelhante à gripe vulgar

COMO SE MANIFESTA?

Febre alta
Tosse
Dificuldade respiratória

COMO SE TRANSMITE?

A transmissão pode acontecer por contacto próximo com pessoas infectadas e por via de contágio através do espirro, tosse e contacto com as mãos de pessoas contaminadas e utensílios ou superfície contaminados.

**QUAIS SÃO AS RECOMENDAÇÕES?**

- ✓ Em caso de suspeita, ligar para o 111;
- ✓ Lavar regularmente as mãos com água e sabão ou desinfetar com álcool gel;
- ✓ Cobrir a boca ao tossir e ou espirrar com o braço dobrado ou um lenço descartável;
- ✓ Evitar aglomerações e ambientes fechados;
- ✓ Não partilhar os objectos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- ✓ Se apresentar manifestações, procurar o serviço de saúde mais próximo;
- ✓ Evitar o contacto com animais domésticos ou selvagens.

(700.014)

Empresários confirmam ida à Expo-Zimbabwe

Empresários nacionais vão expor as suas potencialidades na 61ª edição da Feira de Comércio Internacional em Harare

Pedro Peterson

Empresários angolanos vão expor as suas potencialidades na 61ª Edição da Feira de Comércio Internacional do Zimbabwe, que irá decorrer, de 21 a 25 de Abril, próximo em Harare.

O evento é uma organização da empresa de Feiras Internacionais do Zimbabwe ZITF Company, e este ano será realizado sob o tema “Comércio reforçado e Investimento direccionado a uma visão económica comum”.

Segundo a Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações (Aipex), o certame é a plataforma perfeita para os potenciais investidores identificarem e estabelecerem relações com as partes interessadas em sectores como agricultura, construção, desenvolvimento de infra-estruturas, imobiliário, energias renováveis, turismo, processamento, mineração, água e saneamento, entre outros.

Assim, a ZITF encoraja a participação dos empresários através da obtenção de um stand de exposição para expor as diversas ofertas e sugere a presença de delegações empresariais de comerciantes, financiadores e investidores para visitar a exposição, conhecer e explorar a indústria local e possíveis oportunidades de investimento.

Segundo apurou o JE, a Expo-Zimbabwe prevê contar com a participação de mais de 140 expositores estrangeiros.

Além das exposições, a Expo-Zimbabwe vai ser também caracterizada pela realização de várias palestras sobre temas ligados à actividade económica, sobretudo no domínio do turismo e hotelaria e contactos de negócios para a celebração de futuros acordos.

Para este evento, segundo apurou o JE, o stand de Angola prevê recebeu visitas de muitos homens de negócios, principalmente, os interessados em investir no país.

Angola irá representar-se por uma delegação encabeçada pela Aipex, que vai expor as potencialidades económicas, recursos e infra-estruturas turísticas que o país possui.

O embaixador de Angola no

Zimbabwe, Agostinho Tavares, havia afirmado recentemente, em Luanda, que Angola e Zimbabwe têm “enormes” potencialidades que devem ser bem exploradas para o aprofundamento da cooperação.

Segundo o diplomata, é neste sentido que o seu consulado pensa em reactivar a Comissão Bilateral Angola/Zimbabwe e elevar as relações de cooperação a outros patamares, designadamente no domínio da educação e ensino superior, turismo, indústria, comércio, defesa, segurança, entre outros.

Na sua visão, pode-se também explorar a possibilidade da criação de uma Câmara do Comércio Angola-Zimbabwe, com engajamento do sector privado, associações de empresários, incluindo mulheres de negócios com enorme potencial.



Cidade de Harare vai receber de 21 a 24 de Abril a nata de empresários



Crimes cibernéticos vão ser melhor controlados com a nova Lei

Comércio electrónico vai ser regulamentado

O Ministério do Comércio, em parceria com a equipa de Assistência Técnica ao Comércio em Angola (ACOM), deu início a um processo que visa o estabelecimento de regras e normas legais para o comércio electrónico em Angola.

O anúncio foi feito pelo secretário de Estado do Comércio, Amadeu Leitão Nunes, na sessão de abertura do seminário sobre “Regulamentação do Comércio Electrónico”, realizada há dias, em Luanda.

O evento visou apresentar os resultados preliminares da “Missão 27” de curta duração do projecto ACOM, sobre a Regulamentação do Comércio Electrónico, que Angola pretende implementar, em concordância com os objectivos do Governo, estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022.

Este projecto visa apoiar a política de reforço do papel de Angola no contexto regional e internacional, para atingir uma inserção mais competitiva.

Amadeu Nunes explicou que há muito trabalho a ser feito para garantir maior protecção dos consumidores de serviços “online”, contra burlas, compra e venda de produtos defeituosos ou contrafeitos e outros males

inerentes a estes serviços.

Durante o evento, os participantes, dentre os quais, empresários, representantes de associações empresariais, funcionários públicos ligados ao sector, apresentaram sugestões e recomendações preliminares para facilitar o diálogo de consenso interministerial.

A participação do sector privado na elaboração de propostas para a alteração dos diplomas legais e demais instrumentos jurídicos no domínio do comércio, foi igualmente abordado no evento.

A actividade contou com a presença da chefe de cooperação da delegação da União Europeia em Angola, Manuela Navarro, do secretário de Estado para as Tecnologias de Informação, Manuel Gomes da Conceição Homem, do perito e consultor em comércio electrónico, Diego de Notaris, entre outras individualidades.

O projecto ACOM, financiado pela União Europeia, apoia com assistência técnica o Governo de Angola nos esforços por diversificar e aumentar as exportações e assim fortalecer negociações para a gradual participação do país em acordos comerciais, regionais, continentais ou multilaterais.

Angola precisa de mais acções para subir no Doing Business

O país precisa de uma acção muito mais enérgica para subir 15 posições no indicador Doing Business, com base nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Nacional, declarou recentemente, em Luanda, o ministro da Economia e Planeamento, Sérgio Santos.

Ao falar num seminário sobre “Doing Business 2020” e a Melhoria de Negócios, em Angola”, Sérgio Santos sublinhou que da parte do titular do Executivo há já uma posição inequívoca da necessidade de melhorar a avaliação da performance do país.

“Para terem uma ideia do grau de compromisso no tema do regime das insolvências e recuperação de empresas, o Executivo decidiu fazer uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros ao sábado, para o diploma passar, tudo porque entre nós não nos entendemos, muitas querelas jurídicas, e outra natureza, discussões que às vezes poderíamos ter tido, não temos”, salientou.

Sérgio Santos realça a parceria existente desde 2017 com o Banco Mundial, para Angola melhorar as posições no “Doing Business”, apesar de ter tido experiências positivas, por ter

avancado algumas posições nos indicadores, mas também experiências negativas como o revés que houve no indicador do ano de 2019 como o Doing Business 2020.

Angola desceu 4 lugares no ranking global, passando da posição 173 para 177ª, num universo de 190 países analisados pelo Banco Mundial.

Lembrou que estiveram em Washington, no escritório onde o relatório é preparado, para pedir ajuda do BM que já respondeu positivamente, com técnicos que vão ajudar a perceber em que medida Angola vai melhorar.



É necessário maior produtividade para Angola subir 15 posições no ranking

Eventos Arena apresenta II edição da expo-feiras 2020

A Eventos Arena, empresa angolana especializada na produção, promoção, organização e gestão de feiras e eventos, apresentou no último fim-de-semana, em Luanda, a 2ª edição da Exposição Nacional sobre Feiras em Angola, Expo-Feiras 2020.

Com o objectivo de criar no mercado novas oportunidades, soluções e geração de negócios com a organização dos seus eventos, que são em média 10 por ano, e além de outros eventos, o certame contou com a presença dos seus administradores e de uma equipa de comerciais disponíveis para esclarecer e inscrever as empresas presentes, que poderão usufruir de valores promocionais, por ocasião do evento.

Além do anúncio e apresentação das diversas feiras a serem realizadas pela empresa ao longo do ano, o evento visou também tornar público a abertura do processo de inscrições e fazer uma breve apresentação dos objectivos gerais da Eventos Arena para 2020.

Durante a conferência de imprensa, realizada num dos hotéis de Luanda, foram apresentadas as seguintes nove feiras: 1ª Edição da Expo-Namibe - 25 a 28 de Março - Largo 1º de Maio, 2ª Edição da FIMMA - 29 de Abril a 02 de Maio - Baía de Luanda, 7ª Edição da Alimentícia - 13 a 16 de Maio - Baía de Luanda e a 10ª



Organização pretende continuar a dinamizar o intercâmbio entre as empresas angolanas e as firmas de vários quadrantes internacionais

Edição da FIB - 27 a 30 de Maio - Estádio Nacional de Ombaka.

Foi também apresentada a 7ª Edição da Ambiente Angola - 05 a 08 de Junho - Baía de Luanda, a 36 Edição da FILDA - 14 a 18 de Julho - ZEE, 5ª Edição da Expoindústria - 23 a 26 de Setembro - ZEE, 17ª Edição da Projekta - 23 a 26 de Setembro - ZEE e a 2ª Edição da Cidade do Empreendedor - 14 a 17 de Outubro - Baía de Luanda

O evento que visa continuar a contribuir para a promoção e aumento da produção na economia nacional, contou com a presença de 200 empresários nacionais e estrangeiros. Assim como mem-

AS FEIRAS TÊM COMO OBJECTIVO CONTRIBUIR PARA A PROMOÇÃO E AUMENTO DA PRODUÇÃO NA ECONOMIA NACIONAL

bros do governo e representantes dos ministérios com os quais a empresa colabora.

Para o presidente do conselho de administração do Grupo Arena, Bruno Ricardo Albernaz, com a realização da 2ª edição da Expo-feiras 2020, a Eventos Arena pretende continuar a dinamizar o intercâmbio entre as empresas angolanas e empresas de vários quadrantes internacionais, uma vez que os feitos alcançados por meio das exposições de negócios, reflectem em diversos sectores da economia do país.

A Eventos Arena é uma empresa angolana especiali-

zada na organização e gestão de feiras e eventos. Integrada no Grupo Arena, desde 2002.

Com um crescimento exponencial na sua área de actuação, tendo alcançado uma posição de referência no mercado angolano, conta com uma equipa multinacional e interdisciplinar que procura diariamente ultrapassar as expectativas dos seus clientes ajudando-os a crescer.

A sua aposta recai na oferta de soluções de marketing e publicidade capazes de apoiar as empresas a desenvolver e melhorar os seus negócios e a relação com os clientes.

Induve regista baixa na produção da sua actividade

Burocracia na aquisição de divisas na banca nacional e as constantes variações nas taxas de câmbio têm contribuído para a baixa na importação da matéria-prima, causando grandes prejuízos à actividade industrial da empresa nacional de produção de óleos

A Indústria Angolana de Óleos Vegetais (Induve) registou em 2019 uma quebra de 20 por cento na sua produção de farinha de milho e ração animal, ao processar apenas 60 mil toneladas, motivada pela não disponibilização de modo atempado das divisas para a importação da matéria-prima.

Em média, essa unidade fabril, localizada na zona Industrial da Mulemba, município de Cacucaco, em Luanda, processa anualmente 80 mil toneladas de farinha de milho e ração animal.

Para a importação da matéria-prima, a empresa tem necessidade da abertura de cartas de crédito, mas ainda assim a disponibilização do valor em kwanzas e a variação cambial tem causado grandes prejuízos na actividade industrial da empresa.

Em entrevista à Angop, o administrador financeiro da Induve, Kidy Aragão, referiu que de acordo com as regras do BNA qualquer valor importado acima de 100 mil dólares, embora esses números hoje sejam alterados, tem que ser com cartas de crédito e estas são liquidadas à sua maturidade num prazo de 60, 90 ou 120 dias.

“Eu abro uma carta de crédito e tenho o valor em kwanzas, faço a minha folha de cálculos de acordo à expectativa que é aquele valor que deveria na altura da importação que é em kwanzas e começo a fazer a venda neste período, mas na verdade quando chega o período do pagamento há precisamente a variação cambial que geralmente é negativa, causando prejuízos à nossa actividade”, lamentou. Ape-



Dificuldades na aquisição de matéria-primas elevam os custos da empresa

sar desse constrangimento, a administração da empresa tem ambições em expandir as suas linhas de produção, uma vez que a indústria abastece quase 60 a 70 por cento do mercado nacional com farinha de milho, atingir toda a cadeia de produção de produtos da cesta básica, principalmente os cereais.

Conhecida desde a sua inauguração (1957) como grande produtora de sabão em barra e óleo alimentar, a Induve deixou, a partir de 2003, de produzir esses bens, porque já não eram competitivos em relação aos importados.

“Como é sabido um dos principais componentes da produção do sabão como matéria-prima é a gordura do óleo vegetal e não produzimos óleo, por isso fica difícil a produção do sabão”.

Arte de timbrar revoluciona mercado gráfico luandense

Em média os lucros chegam a atingir mais de um milhão de kwanzas por mês nas pequenas unidades que usam a nova tecnologia para ilustrar a imagem e proporcionar um colorido às vestes e utensílios



Algumas camisolas personalizadas e canecas decoradas que ilustram as potencialidade de Angola são feitas nas gráficas de Luanda e são muito procuradas por ocasião de realização de eventos

António Eugénio

Há 15 anos Gil Bunga sonhou montar um negócio. É um homem apaixonado por belas artes. O primeiro passo para consolidar o “business” foi munir-se de conhecimento neste “nicho”.

Sem uma remuneração credível, aceitou o primeiro desafio de trabalhar numa gráfica de um expatriado em Luanda, num ambiente profissional de muita pressão.

A sua meta era “beber” o máximo dos conhecimentos dos antigos patrões. Gil vai ali, Gil vem aqui, acolá, enfim. Nada disso lhe tirava do sério.

O desafio estava lançado, e tudo jogava a seu favor. Com uma humildade acima da média, obediência, persistência, os alicerces estavam montados para o sucesso da “casa de negócios”.

Foi a partir daí que montou a sua primeira e pequena gráfica no bairro do Palanca, em 2015, no município do Kilamba-Kiáxi.

Investiu acima de 2 milhões de kwanzas para assumir o exercício da actividade, desde o aluguer do estabelecimento à compra do material.

A gráfica está vocacionada à personalizar t-shirt, chapéus, lacostes, cartões de visita, cartão pvc, panfletos para eventos, painéis de aniversários, e casamentos.

Consta no leque dos produtos, a feitura de painéis de publi-



Gil Bunga
empreendedor

QUERO ALARGAR
A MINHA CARTEIRA
DE INVESTIMENTO
COM A ABERTURA
DE MAIS
EMPREENDIMENTO
EM VÁRIAS
PROVÍNCIAS DO PAÍS

cidade, logótipos de empresas e de staffs, crachás nas canecas. Como “Quem corre por gosto não se cansa”, foi somando vitória e mais vitória.

Resiliência e vencer é o binómio que Gil Bunga combina para pôr no auge a gráfica TM.

Produção

Diariamente, a produção pode chegar a personalizar cerca de

mil camisolas, a timbragem de chávenas depende da demanda. Para a execução dos trabalhos, conta com a colaboração de seis jovens do sexo masculino, dada a pressão.

A pequena empresa chega a factura em média 1 milhão de kwanzas por mês, uma conquista que satisfaz o empreendedor.

Face aos lucros alcançados, Gil abriu uma outra gráfica num dos bairros de Luanda. Para diversificar inaugurou também duas Kónicas na capital. Conta que a diversidade tornou-lhe mais forte, razão que o galvaniza para montar mais gráficas em outras regiões do país.

“Muita gente vem do interior para personalizar camisolas para aniversários, funerais, e outras. Estou a preparar-me para investir também nas províncias”, disse.

Preço

Por cada timbragem na camisola lacoste cobramos kz 2.500, chapéu kz 5.000, panfletos de evento kz 4.000, painel de aniversário 2 mil, caneca mil e chávena kz 3.000

Gil Bunga explica ainda que, para uma camisola do tipo Bunk, são pagos kz 2.000 e a normal 1.800.

O negócio é aliciante, dada a concorrência que o mercado regista nos últimos tempos.

“Os jovens não podem pensar que o Estado dá-nos tudo, não é possível. É preciso que cada um de nós faça o mínimo para dar emprego e gerar riqueza”, disse.

Denomina-se gráfica TM em homenagem ao profissional “Tony”, que ensinou ao Gil a profissão. Assim vai o negócio.

AOS POUCOS OS NACIONAIS ESTÃO A DOMINAR O MERCADO

No passado recente o negócio das gráficas em Angola era dominado por Vietnamitas. Poucos angolanos dominavam, hoje há muitos serviços deste tipo em Luanda, há inclusive direito à escolha. O serviço é procurado por muita gente, em datas de aniversário, para personalizar as camisolas, actos fúnebres, actividades sociais, e encontros de amigos. Há também intensa procura no dia dos namorados, assim como da mulher angolana ou africana, aliás todas as festas. Os políticos são outros actores que consomem em quantidade este serviço.

Nas plataformas digitais muitos empreendedores, publicitam os serviços face à procura, cada um à sua maneira passa a mensagem dos trabalhos. À entrada do estabelecimento da TM, estão dois jovens. Trata-se de Maria Milagre e Fátima Jungueira estão em vésperas de aniversário da sua avó. Vai completar 70 anos de idade, no próximo dia 2 de Março, decidiram personalizar as camisolas. Vão pagar no total 160 mil kwanzas. “Ela merece uma festa ao nível da sua idade. Não é fácil chegar a esta idade”, disse Maria. Referem que preferem fazer recurso a TM porque alegadamente os preços são

sensíveis. Um outro identificado por Farrusco, conta que personaliza as suas camisolas, numa casa no bairro popular pelo facto de fazerem desconto quando o cliente leva acima de 200 camisolas. Além de uma oferta que recebe, logo que se torne cliente frequente da casa. Entretanto, uma outra gráfica que o JE visitou, tem os preços mais baixos em comparação com a TM. Porém, a casa está vazia e o atendimento não cativa o cliente. A balconista está sempre ao telefone, e a arrumação do material não atrai os clientes. **AE**





REPÚBLICA DE ANGOLA

PAC

PROJECTO DE APOIO AO CRÉDITO

OPORTUNIDADE DE FINANCIAMENTO
PARA OS **54** BENS DA CESTA BÁSICA & OUTROS BENS PRIORITÁRIOS DE ORIGEM NACIONAL, DEFINIDOS NO PRODESI



+244 932 072868 / 222 003605

prodesi@mep.gov.ao



mep.gov.ao
Ministério da Economia e Planeamento

(700123)

ESTRADAS SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS



A reabilitação da rede viária poderá ajudar a recuperar a capacidade produtiva principalmente na colheita de cereais

Huambo começa a recuperar vias nos 11 municípios

Justino Victorino no Huambo

O director do Gabinete provincial dos Serviços Técnicos e Infra-estrutura, Francisco Neto, sublinhou que o programa de reabilitação das vias de acesso constam das prioridades do governo do Huambo, tendo já começado a receber verbas no quadro de rubricas específicas, de melhoria das estradas secundárias e terciárias.

Francisco Neto assegurou que, nos próximos tempos, a sede do município do Huambo vai contar com vias alternativas para descongestionar, em algumas estradas, o trânsito rodoviário e facilitar o acesso ao centro da cidade, que devido ao surgimento de mercados e obras desestruturadas tem provocado engarrafamentos.

Combate à pobreza

O também arquitecto Francisco Neto garantiu que as administrações municipais têm recebido, no âmbito do programa de combate à pobreza, as verbas para mitigar as dificuldades que se registam nas zonas agrícolas, de modo que os camponeses possam escoar, convenientemente e sem receios, os produtos do campo para os principais mercados de consumo da província.

“Tudo está a ser feito para que, dentro de pouco tempo, o sector venha receber alguns equipamentos, como máquinas niveladoras, tractores e basculante, para acudir as rotas agrícolas e estender a nível dos 11 municí-

TUDO ESTÁ A SER FEITO PARA QUE O SECTOR VENHA RECEBER ALGUNS EQUIPAMENTOS, COMO MÁQUINAS NIVELADORAS, TRACTORES E BASCULANTE PARA ACUDIR AS ROTAS AGRÍCOLAS

pios, a requalificação das vias de comunicação,” assegurou.

Impulsionar as trocas

Os comerciantes e homens de negócios das comunas do Sambo, Samboto e Chiaca, municípios da Chicala Chohanga e Chinjenje, na província do Huambo, defendem a reabilitação, no mais curto espaço de tempo, das vias de acesso a estas localidades, de maneira a dinamizar e impulsionar as trocas comerciais e o escoamento da produção para os grandes centros de consumo.

O empresário Raúl Chiwewe, um dos que manifestou este desassossego, avivou às potencialidades das comunas do Sambo e Samboto que, com as vias reabilitadas, estariam em condições de fornecer, em

grande escala, batata-rena, feijão, milho, mandioca, ginguba e hortícolas ao mercado local e outras localidades do país.

A inquietação dos agricultores e camponeses, para além da reabilitação das estradas, de acordo com o empresário, prende-se, também, com a distribuição de sementes diversas, fertilizantes e instrumentos de trabalho para aumentarem as áreas de cultivo.

A região perdeu capacidade produtiva, durante a época agrícola passada, em consequência do actual estado de degradação das vias de comunicação com as zonas distantes das sedes das comunas, onde, disse, há muita produção a deteriorar-se, acrescentando que “há vontade dos empresários em investir nas comunas, mas é preciso melhorar as estradas e algumas pontes e pontecos”, acentuou.

“No ano passado, tivemos a infelicidade de termos pouca produção de batata-rena. Aguardamos, agora, por bons momentos. Os solos das regiões do Sambo e Samboto são, potencialmente, férteis para a produção de batata, hortícolas e outros bens. Precisamos, com urgência, reabilitar as vias, para que a produção, mesmo que reduzida, não se deteriore”, apontou.

Benjamim Catchio, empresário que desenvolve actividade no ramo agrícola, no município do Tchinja e E Cunha, salientou que o ciclo de problemas são os mesmos e já foram apresentados ao governo do Huambo, sendo consubstanciado, em primeira linha de actuação, na reabilitação dos troços rodoviários, dentro daquilo que é o programa de melhoria de livre circulação de pessoas e mercadorias.

MALANJE

UNIDADE INDUSTRIAL APOSTA NA TRANSFORMAÇÃO DA BATATA-RENA

Venâncio Victor em Malanje

6

MILHÕES DE DÓLARES

Investimento aplicado pelo grupo empresarial “TGMA-SUL” para a instalação de uma fábrica em Cacuso

Uma fábrica de processamento de batata-rena frita com capacidade para produzir 12 mil pacotes de 6/6 horas entrou em funcionamento recentemente, no município de Cacuso, na província de Malanje.

Inaugurada pelo governador provincial, Norberto dos Santos “Kwata Kanawa”, as obras da unidade fabril batizada com o nome de “Palanca” tiveram a duração de três anos, e resulta de uma iniciativa privada do grupo comercial “TGMA-SUL”, num investimento de 6 milhões de dólares.

A unidade fabril erguida numa área de 18 hectares, gerou 46 postos de trabalho direito, de acordo com o seu administrador e proprietário, António Duarte José Gomes, e comporta um laboratório de controlo de qualidade, armazém e uma máquina fritadeira de batata com capacidade de 80 quilogramas por hora.

Produção

Numa primeira fase, a fábrica Palanca está a produzir pacotes de batata-doce de 40 e 80 quilogramas, devendo nos próximos tempos serem produzidos os de 200 e 400 quilogramas cujos preços para a sua comercialização não foram revelados.

O administrador do empreendimento, António Duarte Gomes, disse que está a ser estudada a possibilidade para a transformação da batata-doce e da mandioca.

O empresário angolano disse que está igualmente na forja dois novos projectos consubstanciados na montagem de uma fábrica de cadernos com a patente “Palanca”, bem como de uma outra para a industrialização do caporoto, uma bebida tradicional, característica da região, cujo lançamento da primeira pedra está previsto para Março próximo.

Mais colheita

No acto, o governador de Malanje, Norberto dos Santos “Kwata Kanawa”, exortou os camponeses a aumentar a produção da batata-rena e doce, respectivamente.

O governador Norberto dos Santos acrescentou que a fábrica de processamento de batatas fritas constitui um valor acrescentado à agricultura familiar, já que vai exigir a aquisição de grandes quantidades do produto para o seu funcionamento. O governante referiu ainda que o empreendimento ora inaugurado vai ajudar a reduzir a importação da batata-rena frita, por sinal um produto de origem vegetal.

“Precisamos de mais investidores e empresários para podermos industrializar e aumentar a produção tendo em conta as potencialidades agrícolas da província que passa a ter maior valor passando por processos industriais”, disse, Norberto dos Santos.

Incentivar a economia

Para o administrador municipal de Cacuso, Caetano da Rita Tinta, a infra-estrutura constitui um ganho para o município e a fábrica “Palanca” vai incentivar o cultivo e o aumento da produção, da batata-rena e doce pelos camponeses locais e de outros municípios da província.

Caetano Tintas acentuou ainda que a unidade fabril vai contribuir para a criação de mais postos de trabalho directos e indirectos ao mesmo tempo que concorre para o processo de crescimento e desenvolvimento do município de Cacuso.

Garantiu que, a Administração Municipal de Cacuso, continua a atrair mais investimentos dado o facto de possuir enormes factores de produção, com realce na oferta de terras férteis, recursos hídricos e energéticos, através das barragens de Láuca e Capanda que favorecem o investimento.

VENÂNCIO VICTOR | EDIÇÕES NOVEMBRO | MALANJE



Com esta fábrica, os camponeses da região poderão aumentar a colheita

A REGIÃO TEM GRANDES POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

EDSON FABRIZIO | EDIÇÕES NOVEMBRO | BIÉ



518 quartos com 562 camas, estão disponíveis nas unidades hoteleiras, empregando 647 trabalhadores

Preços dos hotéis inibem clientes que querem visitar o Bié

Delfina Victorino no Cuito

Os preços estabelecidos nas unidades hoteleiras (hospedarias e residenciais) existentes na cidade do Cuito e outros municípios de referência preocupam os visitantes que procuram conhecer e explorar a província do Bié.

O município do Cuito, conta actualmente com apenas dois hotéis, enquanto as restantes infra-estruturas são designadas como hospedarias e residenciais.

O JE deslocou-se a vários estabelecimentos do Cuito, onde constatou a carência na assistência dos serviços prestados por estas unidades. Os preços variam entre as residenciais e hospedarias.

A nossa reportagem procurou contactar os responsáveis de algumas para saber a real situação.



Nilton Capama

Director provincial da Hotelaria e Turismo

NÃO EXISTE AINDA UMA NORMA PARA FISCALIZAR OS PREÇOS DE RESIDENCIAIS E HOTÉIS

Caracterização

No município do Cuito, a maioria das hospedarias e residenciais estão na zona urbana para facilitar a deslocação dos visitantes e a apreciação da cidade.

Em relação às condições de habitabilidade, os empreendimentos procuram criar condições que possam satisfazer a vontade dos clientes.

A hospedaria "Bom Samba", localizada no centro urbano da cidade do Cuito, é uma infra-estrutura de primeiro andar, possui restaurantes mas sem parque de estacionamento para os visitantes.

Os preços nesta hospedaria, que possui cerca de 12 quartos, variam entre os nove e 10 mil kwanzas, por 24 horas, com direito a pequeno-almoço.

A qualidade nas condições estruturais das residenciais variam de acordo com as capacidades financeiras dos seus pro-

prietários, por isso, os preços são estabelecidos de forma opcional.

A residencial "Letrip" é, também um outro empreendimento localizado no centro urbano da cidade do Cuito. A nossa equipa constatou a diferença de preços que varia entre 11 e 15 mil kwanzas/dia.

Sem querer ser identificado, um dos funcionários disse que há muita concorrência nos fins-de-semana prolongados e festivos, com visitantes provenientes de outras províncias.

O único hotel existente no Cuito, tem o preço de 19 mil, 900 kwanzas/dia com direito a pequeno almoço, facto que deixa alguns visitantes procurarem os residenciais.

Alguns residenciais, no Cuito, oferecem piscinas e restaurantes apetrechados para todo o cidadão que necessita dos serviços hoteleiros.

Serviços

Nelo Sumano de 36 anos, visitante na cidade do Cuito de forma regular, lamenta os serviços de atendimento prestado em algumas hospedarias e residenciais.

"Frequento algumas residenciais sempre que venho ao Cuito e, a falta de atenção dos funcionários com os clientes é lamentável. O atendimento de quarto e refeição deve ser melhorado", alertou.

Para os visitantes, há necessidade de se melhorar a qualidade interna das infra-estruturas para atrair mais turistas em épocas festivas para arrecadarem receitas para os cofres do Estado.

A visitante Ana Maria Daniel, técnica superior dos serviços de Correios de Angola, em Luanda, aclarou que tem familiares do esposo a residirem na cidade do Cuito, daí visitar a região "quando estou de férias no serviço mas, hospedo-me em residenciais ou hospedarias".

A funcionária pública lembrou que o atendimento de serviços de quartos deve ser melhorado para "deixar o cliente mais confortável e ter vontade de regressar".

Em relação à alimentação, Ana Maria Daniel, assegurou ser favorável com a presença de pratos locais.

SECTOR ARRECADADA KZ 2,1 MILHÕES

Mais de 2,1 milhões de kwanzas foram arrecadados pelo sector de Hotelaria e Turismo com os emolumentos de licenciamento de serviços hoteleiros, no Bié em 2019.

O director provincial da Juventude, Desporto, Comércio, Hotelaria e Turismo, Nilton Capama, reconheceu as debilidades existentes no atendimento do serviço hoteleiro.

Nilton Capama salientou que actualmente, o Bié, possui 35 unidades hoteleiras, 22 residenciais, onze pensões ou hospedarias, dos quais apenas um hotel de 60 quartos.

A região conta ainda com 51 unidades de restauração, das quais 19 restaurantes e 15 snack-bars.

Em relação aos preços estabelecidos pelos proprietários das unidades hoteleiras, Nilton Capama, salientou que "não existe ainda uma norma para fiscalizar os preços das residenciais e hotéis, por isso, cada um estipula de acordo com as condições que apresenta".

Afirmou que os alojamentos, as estruturas físicas e as zonas de restauração, apresentam ainda algumas deficiências para a prestação dos serviços aos visitantes.

Cerca de 518 quartos com 562 camas, estão disponíveis e fiscalizados pelo sector no Bié.

Emprego

O sector conta com 647 trabalhadores nas unidades hoteleiras existentes em todos os municípios do Bié. A nível da província, cerca de nove trabalhadores expatriados de várias nacionalidades trabalham na prestação de serviços hoteleiros. **DV**

PRODUÇÃO EM GRANDE ESCALA NO BIÉ

Fazendeiros sul-americanos têm 10 mil hectares

João Constantino no Cuito

Cerca de 10 mil hectares estão disponíveis na província do Bié para que um grupo de fazendeiros mexicanos e bolivianos se instalem e comecem a produzir cereais, tubérculos e vegetais em grande escala.

No encontro mantido com os fazendeiros sul-americanos, recentemente, na cidade do Cuito (Bié), o vice-governador para o sector Político e Social, António Manuel, apelou, também, para

investirem na pecuária, pois "vamos atribuir a cada família 300 hectares de terra arável que servem também para a pecuária".

O governante afirmou ainda que a materialização deste projecto trará benefícios económicos e abertura no mercado de emprego para a juventude.

"Nós temos muitos jovens desempregados, que com a presença dessas famílias, que vão apostar na agricultura mecanizada, serão absolvidos no mercado do emprego", destacou.

Aposta na safra

O sub-director da Câmara de Comércio e Indústria hispano-americana, Francisco Calderon, que chefiava a delegação dos fazendeiros, afirmou que a terra será aproveitada na produção de soja, milho, tubérculos e outros cereais.

"Vamos começar o nosso trabalho numa área de 10 hectares cedida pelo governo do Bié, e assim iniciar a trabalhar," garantiu

O grupo constituído por catorze fazendeiros e suas famílias provenientes dos países da América Latina, Bolívia e México, estão a

procurar de oportunidade de investimentos nas províncias do Bié.

Afirmou que outros grupos de fazendeiros visitaram as províncias de Malanje e Cuando Cubango, com a mesma finalidade de investir nas áreas da agricultura.

O fazendeiro acrescentou que os empresários vão investir na produção de cereais, e desejamos arrancar com o projecto ainda este ano.

"Temos o nosso capital, só queríamos ter o apoio na aquisição das terras, tendo a garantia de 10 mil hectares", rebateu.

EDIÇÕES NOVEMBRO



A região tem potencial agro-alimentar

CENTRALIDADE DO ZANGO 5

MINOTH nega abertura de inquérito sobre alegadas irregularidades no sorteio

Andre Sibi

O Ministério do Ordenamento do Território e Habitação (MINOTH) negou a existência de um inquérito para apurar eventuais irregularidades no sorteio das residências da centralidade do Zango 5, realizado no passado dia 20 de Fevereiro, em Luanda, no Instituto de Gestão Cadastral de Angola (IGCA).

Em declarações ao JE, o director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do Minoth, Hélder Velasco, disse que o processo decorrer como previsto, e a instituição não recebeu qualquer notificação que coloca em causa a lisura do sorteio realizado, amplamente divulgado pelos meios de comunicação social e supervisionado por várias instituições credíveis no país.

Frisou que “não existe num



Hélder Velasco
Director do Gab. do CII do Minoth

NESTA ALTURA,
DECORRE O ENVIO
DAS MENSAGENS
AOS CONTEMPLADOS
PARA O INÍCIO DAS
ENTREVISTAS



2.390 habitações estão disponíveis para a venda livre ao público na centralidade

inquérito interno” para apurar a veracidade das denúncias de fraudes no processo de aquisição das residências no projecto habitacional do Estado angolano, postas a circular nos últimos dias.

“Nesta altura decorre o envio das mensagens aos contemplados para o início das entrevistas e a respectiva entrega das chaves aos contemplados a partir de 09

de Março do corrente”, disse Hélder Velasco.

Para o processo de “Venda Livre” para a centralidade do Zango Cinco estão inscritos 157 mil candidatos, dos quais 2.390 serão sorteados, o que corresponde às residências que estão disponíveis no Zango 8.000.

Regras claras

O sorteio obedece o princípio

da aleatoriedade, objectividade e transparência, obedecendo o artigo 4 da Lei 5, de 27 de Maio, Lei da Actividade de Jogos.

O sorteio foi realizado para acesso dos cidadãos ao regime de arrendamento urbano em apartamento T3, VT3 Geminada (G) e VT3 Isolada (I), Propriedade Resolúvel Apartamento T3, VT3 G, VT3 I e Pronto pagamento VT3I.

Para as casas do Zango 5, estavam habilitados ao sorteio 157 mil, 431 candidatos que se inscreveram no portal da Imogestim, para concorrerem às 2.390 habitações disponíveis na centralidade.

Durante o sorteio para a aquisição de residências no Zango 5, acto realizado em Luanda, a ministra do Ordenamento do Território e Habitação, Ana Paula de Carvalho, tranquilizou aqueles que não foram contemplados nesta fase, tendo anunciado para breve a abertura de novas inscrições para as centralidades, tanto em Luanda como no resto do interior do país.

ÁGUA POTÁVEL NO UÍGE

NOVA REDE DE ABASTECIMENTO E LIGAÇÕES DOMICILIARES CONSOMEM USD 8,7 MILHÕES

Cerca de 8,7 milhões de euros serão disponibilizados este ano pelo Banco Mundial (BM), para financiamento de projectos de construção de novas redes de abastecimento de água e ligações domiciliares nos bairros periféricos da cidade do Uíge, sede capital da província.

Em declarações à Angop, a presidente do Conselho de Administração da Empresa de Águas do Uíge, Emília Dias Fernandes, indicou que o referido financiamento contempla 100 quilómetros de construção de rede de distribuição de água potável e 10 mil ligações domiciliares nas zonas suburbanas da cidade.

Arranque das obras

O projecto, cujo arranque está previsto para

o próximo mês de Março, terá a duração de três anos, e visa melhorar o abastecimento de água potável à população.

Informou que as dez mil ligações domiciliares contemplam os bairros Papelão, Paco Benze, Kilala, Catapa, Candombe Velho, Quimacungo, Tomessa, Gai e Mbemba Ngango.

A responsável referiu ainda que a província do Uíge contará, até 2025, com um total de 30 mil ligações domiciliares, no âmbito de um acordo assinado em 2018, entre o governo da província e o Banco Mundial, para a melhoria do abastecimento de água potável à população.

Acrescentou ainda que de 2012 até 2018, foram construídas 19 mil e 400 ligações domiciliares, na cidade do Uíge.



EDIÇÕES NOVEMBRO

100
KILÓMETROS

Corresponde à extensão da nova rede de distribuição de água potável a nível das zonas suburbanas da cidade cafeeira do Uíge, que será construída ainda no decorrer deste ano.

PUBLICIDADE

República de Angola
Governo Provincial de Luanda
Gabinete Provincial de Comunicação Social

CHUVAS SIM! DOENÇAS E MORTES NÃO!

A CHUVA, É OBRA DA NATUREZA COLABORE E EVITE DOENÇAS E MORTES!

PRIORIZA A PREVENÇÃO E AJUDE A MITIGAR OS EFEITOS NEGATIVOS DAS CHUVAS

- Não construa em zonas de risco
- Participe das campanhas de limpeza
- Não obstrua as linhas de água
- Deposite o lixo no contentor
- Combata mosquitos, moscas e pragas
- Não compre alimentos em locais inapropriados e lave a mão com frequência
- Sempre que chover evite as zonas de riscos
- Tome cuidado com as crianças e com as ligações eléctricas sem segurança

LAVE AS MÃOS COM FREQUÊNCIA

NÃO CONSTRUA EM ZONAS DE RISCO

TOME CUIDADO COM AS CRIANÇAS

CUIDADO COM AS LIGAÇÕES ELÉCTRICAS SEM SEGURANÇA

O GOVERNO DE LUANDA ESTÁ ENGAJADO!

(700010)



COMO E ONDE POSSO APRESENTAR UMA RECLAMAÇÃO SOBRE OS SERVIÇOS BANCÁRIOS?

- Incumprimento de instrução de transferência
- Cobrança por serviço não prestado
- Violação do sigilo bancário
- Movimentação indevida da conta

Apresente a sua reclamação ao seu Banco comercial ou directamente ao Banco Nacional de Angola, optando pelos meios seguintes:

- ▶ Carta dirigida ao Departamento de Conduta Financeira do BNA
- ▶ E-mail: reclamacoes@bna.ao
- ▶ Portal do Consumidor: www.consumidorbancario.bna.ao
- ▶ Telefone: 222 679244
- ▶ Carta dirigida às Delegações Regionais do BNA

Moçambique recebeu usd 700 milhões do BM em 2019

Da análise aos compromissos financeiros desta instituição financeira da Bretton Woods, consta que os fundos canalizados no ano passado, foram os mais altos desde 2016 (usd 316 milhões), sendo que neste ano, os compromissos financeiros chegam aos 400 milhões de dólares



O apoio surge pelo facto de Moçambique apresentar um dos maiores índices de fertilidade da África Subsaariana

Os compromissos financeiros do Banco Mundial para com Moçambique atingiram cerca de 700 milhões de dólares norte-americanos no ano passado, tratando-se do valor mais alto desde 2016.

O Banco Mundial desembolsou 700 milhões de dólares norte-americanos, em apoio ao desenvolvimento socioeconómico de Moçambique ao longo de 2019, acima dos 530 milhões de dólares concedidos no ano anterior.

Da análise aos compromissos financeiros desta instituição financeira da Bretton Woods, consta que os fundos canalizados no ano passado, foram os mais altos desde 2016 (usd 316 milhões).

Em 2017, Moçambique recebeu um valor baixo (apenas usd 104 milhões), tendo ascendido para 530 milhões de dólares no ano seguinte, apurou o jornal "O País" junto do Banco Mundial.

No presente ano, os compromissos financeiros chegam aos

530 MILHÕES DE DÓLARES

Valor que Moçambique recebeu do Banco Mundial em 2018, para alavancar o desenvolvimento económico

SERÁ IMPORTANTE QUE MOÇAMBIQUE SE ESFORCE PARA EDUCAR E EMPREGAR A SUA POPULAÇÃO EM IDADE ECONOMICAMENTE ACTIVA

400 milhões de dólares.

O desembolso mais recente foi a 14 de Fevereiro, uma subvenção no valor de usd 75 milhões da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), em apoio aos esforços do Executivo de Maputo em alcançar o seu dividendo demográfico, aumentando o empoderamento, o acesso à educação e as oportunidades de emprego para jovens, especialmente meninas adolescentes e mulheres jovens.

Este apoio surge pelo facto de Moçambique apresentar um dos maiores índices de fertilidade da África Subsaariana, com taxas de casamento prematuro e gravidez na adolescência entre as mais altas do mundo.

"Será importante que Moçambique acelere a sua transição demográfica ao mesmo tempo que se esforça para educar e empregar a sua população em idade economicamente activa de forma a impulsionar o crescimento inclusivo e a redução da pobreza," disse Francisco Campos, economista-sénior do Banco Mundial.

BEI empresta 10 milhões de euros ao Mali

O Banco Europeu de Investimento (BEI) emprestou 10 milhões de euros a uma instituição do Mali de microfinanças, denominada Kafo Jiginew, destinadas a pequenos exploradores agrícolas e pequenos empresários.

O acordo de empréstimo foi rubricado terça-feira última em Bamako, na presença do primeiro-ministro maliano, Boubou Cissé, cumulativamente ministro das Finanças.

Kafo Jiginew concedeu empréstimos a mais de 400 mil membros de 19 cooperativas no Mali,

desempenhando assim um papel essencial para ajudar pequenos camponeses agrícolas a fazerem face à diminuição dos preços do algodão, entre outros males.

Os empréstimos concedidos serão reembolsados em moeda local para permitir evitar despesas e incertezas ligadas à gestão dum empréstimo concedido em divisas estrangeiras.

O novo empréstimo do BEI permitirá abrir 60 mil novos microcréditos de que poderão beneficiar

15 mil pequenos camponeses e pequenos empresários.

Por esta ocasião, o primeiro-ministro maliano declarou que o reforço da oferta de financiamento em moeda local contribuirá para a estabilidade do país, ao criar novas perspectivas económicas no Mali e em África.

Por sua vez, o diretor-geral de Kafo Jiginew, David Dao, declarou que "o aumento dos microcréditos contribuirá para o desenvolvimento socioeconómico do Mali.

CABO VERDE ABDICA DE 50 MILHÕES DE EUROS DE IMPOSTOS EM 2018

O Estado cabo-verdiano abdicou, em 2018, de mais de 50 milhões de euros de impostos com a atribuição de benefícios fiscais a investidores privados, equivalentes a 13,7 por cento das receitas fiscais totais, anunciou o vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças de Cabo Verde, Olavo Correia.

Segundo o governante têm sido tomadas "várias medidas", em sede do Governo e da Assembleia Nacional, "tendentes à racionalizar benefícios fiscais" concedidos a investidores privados.

De acordo com números avançados pelo governante, em 2017, a renúncia a estas receitas ascendeu a 71,7 milhões de euros, equivalentes a 22,1 por cento das receitas fiscais

do país, contra 68,8 milhões de euros, equivalentes a 23,6 por cento do total de receitas do país, assinalados em 2016.

Estes dados divulgados pelo titular da pasta das Finanças segue-se às declarações do presidente do Tribunal de Contas, João da Cruz Silva, segundo as quais o Estado de Cabo Verde desconhece o impacto da renúncia fiscal na economia do país.

João da Cruz Silva, que falava a jornalistas após a apresentação do parecer da sua instituição às contas gerais de 2016, em sede da Comissão Especializada Finanças e Orçamento, adiantou que não tem havido um acompanhamento por parte da administração tributária da atribuição dos benefícios fiscais.

FAO quer financiamento para travar gafanhotos

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) solicitou uma ajuda de 138 milhões de dólares para evitar que os gafanhotos se multipliquem até Junho, e causem enormes danos financeiros a alguns Estados africanos afectados.

Os gafanhotos que devastaram as lavouras dos países do corno de África, chegaram a 21 do corrente na República Democrática do Congo (RDC), anunciou o Fundo da ONU para a Alimentação (FAO).

"Na passada sexta-feira, 21 de Fevereiro, milhares de gafanhotos foram vistos no Lago Albert, próximo da vila de Bunia, província congoleza do Ituri, fronteira com o Uganda", indica a FAO, temendo que os mesmos afectem todos os países da África central.

Perigo

É a primeira vez desde 1944 que os insectos, arrastados pelos ventos, chegaram à RDC, idos do Uganda.

Tal como o Quênia e a Somália, as culturas do Uganda estão a ser devastadas por aquela espécie de insectos.

Trata-se de uma ameaça para a RDC, país cujo Leste está a bra-

138 MILHÕES DE DÓLARES

É quanto a FAO precisa para combater os insectos que já chegaram à RDC e que ameaçam a África Central



Insectos ameaçam culturas em África

ços com a epidemia do Ébola, estando ainda na sua órbita, países como o Congo-Brazzaville, a RCA, Angola, o Gabão, o Ruanda, o Burundi e os Camarões.



A disputa entre os democratas



Paulo Alencar *
Jornalista e consultor na área de Comunicação

O Estado de Nevada, onde vivem 3 milhões de pessoas, tornou-se o centro das atenções da política americana na passada semana devido ao caucus (assembleia de eleitores) e ao debate presidencial dos candidatos democratas e a um comício do presidente Donald Trump em Las Vegas.

O resultado do caucus em Nevada, um estado etnicamente diverso, com forte presença de negros e hispânicos, deu a liderança da corrida presidencial ao senador Bernie Sanders, de Vermont.

Talvez ainda seja prematuro afirmar que Sanders, um candidato com uma plataforma mais à esquerda, tenha assumido a posição de franco favorito à indicação presidencial na Convenção Democrata, em Julho. Faltam ainda a aguardada SuperTerça-feira, dia 3 de Março, quando 14 estados realizam as primárias, e antes delas, no último dia de Fevereiro, as primárias da Carolina do Sul, um estado também etnicamente diverso.

Se Nevada, com os seus 36 delegados à convenção, turbinou a campanha de Sanders forneceu também oxigênio à tentativa do candidato moderado Joe Biden, ex-vice-presidente de Barack Obama, que ficou em segundo lugar, depois de ter patinado nas prévias de Iowa e New Hampshire, estados de larga maioria branca. Biden, que já disputou a indicação presidencial em 1988 e 2008, aposta tudo na Carolina do Sul, onde está em disputa um total de 54 delegados, para chegar com competitividade à Super terça.

Nevada, de algum modo, deu também sobre vida às candidaturas do novato Pete Buttigieg, de Indiana, e da senadora Elizabeth Warren, do Massachusetts, que terminaram o certame em terceiro e quarto lugares, respectivamente. Warren, no entanto, não conseguiu transformar em apoio político o bom desempenho registado no debate entre os candidatos democratas, realizado em Las Vegas, dois dias antes do caucus.

O debate serviu para evidenciar o desempenho medíocre do bilionário e ex-presidente da câmara de Nova Iorque, Michael Bloomberg, que só entrará na disputa pelos votos dos delegados a partir da SuperTerça. A senadora Warren disse não interessar ao país "trocar um bilionário arrogante por outro", numa referência a Bloomberg e ao actual ocupante da Casa Branca.

Se no debate, transmitido pela TV para uma audiência estimada em 20 milhões de pessoas, todos pareceram querer

intimidar Bloomberg, após o caucus de Nevada os holofotes voltaram-se novamente para o senador Sanders.

Com um total de 45 delegados até agora, Sanders intitulou-se um socialista democrata e apresenta aos eleitores um programa de enorme gasto público, que prevê seguro de saúde para todos os cidadãos, ensino universitário gratuito e um "New Deal" verde, para tornar renovável a matriz energética até 2050. As propostas de Sanders, de 78 anos, têm atraído a simpatia dos jovens e, como se viu agora em Nevada, também dos negros e hispânicos.

Joe Biden, tido como o preferido do "establishment" partidário, tratou logo de provocar o senador por Vermont.

Pete Buttigieg também não esperou a poeira das primárias de Nevada assentar e disparou na direcção de Sanders.

A cúpula partidária democrata não esconde a ansiedade diante da ascensão de Sanders, sobretudo depois dos resultados de Nevada. Para Simon Rosenberg, ex-estrategista sênior da campanha legislativa do Partido Democrata em 2018, é Biden ou o colapso.

Quanto a dinheiro - e dinheiro é um dos factores mais importantes numa eleição americana - Bloomberg é, até agora, o que mais arrecadou, num total de usd 264 milhões, sem contar o dispêndio de dezenas e dezenas de milhões de dólares de recursos próprios para a compra de espaço publicitário na televisão.

Atrás de Bloomberg no quesito arrecadação de fundos aparecem Tom Steyer, da Califórnia, outro bilionário nesta corrida presidencial, com usd 65,3 milhões, e Sanders, com usd 25,2 milhões. A actuação de Warren no debate democrata de Las Vegas garantiu-lhe a conquista de ajuda financeira imediata: usd 9 milhões em apenas três dias, elevando a sua arrecadação total para usd 11 milhões.

Um dia antes do caucus democrata de Nevada o presidente Trump esteve em Las Vegas, ponto final de um périplo pelo Oeste que o levou também ao Arizona e Colorado. Ele distribuiu críticas para os oponentes democratas e exaltou a geração de empregos, num recado claro aos eleitores. "Criámos 225 mil novos empregos só no último mês. E são 7 milhões de empregos desde a eleição", afirmou.

Os americanos dão muita importância aos temas económicos numa campanha eleitoral. Costuma-se dizer que eles votam com o olho no bolso.

* Las Vegas, Nevada (EUA)

Empresas chinesas em risco de colapso devido Covid-19

A agência de rating S&P Global estima que uma crise prolongada poderá levar a que o crédito mal parado triplique, para 6,3%

A epidemia do coronavírus, também conhecida por Covid-19 tem deixado milhões de trabalhadores em casa, o que está a sufocar as companhias na China. Há empresas que só têm dinheiro para cobrir despesas, como salários, por mais um mês.

Se os bancos não começarem a liberar fundos para empréstimos, muitas correm o risco de colapsar, noticiou a Bloomberg.

"Se a China não conseguir conter o vírus no primeiro trimestre, espero que um largo número de pequenos negócios vá abaixo", diz Lv Changshun, um analista da consultora chinesa Zhonghe Yingtai, citado pela agência noticiosa.

Empregos em risco

Na China, as empresas privadas representam 60 por cento da economia do país e 80 dos empregos, mas têm tido dificuldade em obter financiamento para impulsionar momentos de expansão ou enfrentar momentos de crise como o que agora se confrontam com o coronavírus.

O SURTO DO NOVO CORONAVÍRUS INTERROMPEU A ACTIVIDADE ECONÓMICA NA CHINA E PODERÁ PÔR EM RISCO A SUA RECUPERAÇÃO

770 MILHÕES DE DÓLARES

Valor atribuído pelo maior banco de crédito chinês, para ajudar os clientes com pequenos negócios

O Industrial & Commercial Bank of China (ICBC), o maior banco de crédito chinês, liberou fundos para apenas 5,0 por cento dos clientes de pequena dimensão, tendo atribuído 770 milhões de dólares (cerca 5,4 mil milhões de yuan) para ajudar os clientes com pequenos negócios com esta crise, segundo a Bloomberg.

Globalmente, desde 9 de Fevereiro, os bancos chineses liberaram 254 mil milhões de yuan de empréstimos para ajudar as empresas a enfrentar este período de crise.

Valor que parece ser insuficiente para dar maior liquidez aos pequenos empresários que, tipicamente, pagam cerca de 36,9 biliões de yuan de empréstimos a cada trimestre.

Um inquérito realizado este mês, as empresas chinesas de pequena e média dimensão revelam que a falta de liquidez começa a agudizar-se e a pôr em causa a sua sobrevivência no curto prazo: um terço só tem dinheiro para pagar as despesas fixas por mais um mês; com outro terço vai conseguir esticar o dinheiro por dois meses.

A agência de rating S&P Global estima que uma crise prolongada poderá levar a que o crédito mal parado triplique, para 6,3 por cento, um aumento de 5,6 biliões de yuan.

FMI preocupado

O Fundo Monetário Internacional (FMI) também está preocupado com o impacto desta crise de saúde pública na economia chinesa e mundial.

Na declaração final da reunião dos ministros das Finanças e de governadores de bancos centrais do G20, que decorreu em Riade, na Arábia Saudita, Kristalina Georgieva sublinhou que o surto do novo coronavírus interrompeu a actividade económica na China e poderá pôr em risco a sua recuperação.



Se os bancos não liberarem fundos muitos empregos estarão em perigo

BANCOS PORTUGUESES ARRECADAM 1,5 MIL MILHÕES EUROS

Os principais bancos arrecadaram, em 2019, mais de 1.500 milhões de euros em comissões, tendo a associação do sector avisado que limitar receitas poderá levar a despedimentos.

A Associação Portuguesa de Bancos (APB) divulgou um comunicado e dramatizou: propostas parlamentares que proibem ou limitam comissões bancárias são incompreensíveis e discriminatórias, numa economia de concorrência, e podem levar a despedimentos, redução de balcões, e até à deslocalização de bancos.



Redução de balcões preocupa

A Apb respondeu ainda a partidos que, nas propostas, referem que os bancos cada vez mais assentam os resultados em comissões, referindo que o valor das comissões líquidas

passou de 3,8 mil milhões de euros em 2010 para 2,9 mil milhões em 2018 e que, desde 2010, o peso relativo das comissões nos resultados "tem se mantido em torno de 30 por cento, em linha com aquilo que se observa na média da área do euro".

A posição da Apb já tinha sido antecedida, na semana passada, pela do presidente do BCP, Miguel Maya, que defendeu que "transparência requer preço justo" e considerou que as comissões podem ser gratuitas mas são depois pagas "no prato, na sopa ou na sobremesa".



Luís Magro
Consultor fiscal

MOVIMENTOS

A reconciliação bancária, os extractos bancários e a AGT

1. O que é a reconciliação bancária: É um procedimento de controlo interno das con-

tas de Depósitos à Ordem na empresa, com os respectivos saldos nos extractos bancá-

rios, justificando as diferenças". Extraído do Manual de Contabilidade angolano 2ª

edição, de Adelaide Magro e José Magro.

Exemplo de uma reconciliação bancária:

RECONCILIAÇÃO BANCÁRIA																			
Banco																			
Conta																			
0 - Saldo do Banco (se devedor considerar -)				369 000															
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Data</th> <th>Descrição / Terceiro</th> <th>Valor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>03/12/19</td> <td>Despesas</td> <td>1 000</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>0</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>0</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>1 000</td> </tr> </tbody> </table>					Data	Descrição / Terceiro	Valor	03/12/19	Despesas	1 000			0			0			1 000
Data	Descrição / Terceiro	Valor																	
03/12/19	Despesas	1 000																	
		0																	
		0																	
		1 000																	
1 - Movimentos a débito no Banco ainda não contabilizados pela				(+)															
2 - Movimentos a crédito no Banco ainda não contabilizados pela				(-)															
3 - Movimentos a débito na Empresa ainda não contabilizados pela				(+)															
4 - Movimentos a crédito na Empresa ainda não contabilizados pela				(-)															
5 - Saldo Reconciliado (0+1-2+3-4)				1 070 000															
6 - Saldo da Conta Corrente na Empresa (se credor considerar)				1 070 000															
7 - Diferença (5-6)				0															

NOSSOS LIVROS				
Data	Descrição	Débito	Crédito	Saldo
01/12/19	Saldo inicial	100 000		100 000
02/12/19	Depósito	500 000		600 000
02/12/19	Cheq 111		200 000	400 000
03/12/19	Transfº AAA		30 000	370 000
04/12/19	Depósito	1 000 000		1 370 000
05/12/19	Transfº BBB		300 000	1 070 000

EXTRACTO DO BANCO				
Data	Descrição	Débito	Crédito	Saldo
01/12/19	Saldo inicial		100 000	(100 000)
02/12/19	Depósito		500 000	(600 000)
02/12/19	Cheq 111	200 000		(400 000)
03/12/19	Transfº AAA	30 000		(370 000)
03/12/19	Despesas	1 000		(369 000)

O ACESSO AO EXTRACTO BANCÁRIO, POR PARTE DA AGT, SALVO MELHOR OPINIÃO, NUNCA PODERÁ ACONTECER NUMA SITUAÇÃO EM QUE A DETERMINAÇÃO DA MATÉRIA COLECTÁVEL POR PARTE DA AGT É FEITA PELO MÉTODO DIRECTO, OU SEJA, QUANDO O CONTRIBUINTE DISPONIBILIZA TODA A INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA À AGT

2. Pode a AGT solicitar ao contribuinte a reconciliação bancária?

Pode dentro do espírito de colaboração com a AGT, como refere o número 2º alínea e) do Código Geral Tributário (GGT).

Através delas tem a possibilidade de verificar quais os movimentos que estão em aberto, quer nos registos do contribuinte, quer nos registos do banco (extractos bancários) e questionar.

3. Mas a entrega da reconciliação bancária, contraria o que está plasmado no artigo 12º da Lei 19/2014, que regulamenta o Código do Imposto Industrial?

O número 1 do artigo 12º (Determinação da matéria colectável do Grupo A) da Lei 19/014, que regulamenta o Código do Imposto Industrial refere: "A matéria colectável é determinada com base na declaração fiscal e demonstrações financeiras do contribuinte, cuja elaboração é obrigatória nos termos do presente Código, do Plano Geral de Contabilidade..."

A reconciliação bancária é um auxiliar da Contabilidade do contribuinte. Se ela está controlada, não deixa de ser um meio de prova, para o contribuinte, isto, porque mostra à AGT que

tem controlo interno.

O cuidado que o contribuinte deve ter é verificar se os documentos em aberto, estão dentro de um espaço temporal aceitável. Por exemplo, o movimento em aberto de kz 300.000 na reconciliação acima, se fosse de 01/10/19, já não seria razoável, implicando justificação por parte do contribuinte.

4. Pode a AGT pedir ao contribuinte única e exclusivamente extractos bancários?

O acesso ao extracto bancário, por parte da AGT, salvo melhor opinião, nunca poderá acontecer numa situação em que a determinação da matéria colectável por parte da AGT é feita pelo método directo, ou seja, quando o contribuinte disponibiliza toda a informação contabilística à AGT. Mais uma vez é referido o artigo 12º do Código do Imposto Industrial.

O extracto bancário, por si só, não é um documento contabilístico nem meio auxiliar da Contabilidade. Só é válido, quando é reconciliado com os registos contabilísticos do contribuinte.

Se a AGT os pedir de forma isolada, pode o contribuinte recusar tendo presente o que está expresso no número 2 do

artigo 106º do CGT, ou seja, a recusa do contribuinte é legítima, quando provar que houve violação do segredo bancário ou qualquer outro tipo de dever de segredo legalmente protegido.

Por fim, a instituição bancária à luz da Lei nº 12/15 -Lei de Bases das Instituições Financeiras, deve respeitar o sigilo bancário que está consagrado no seu artigo 76º e só o poderá violar se houver motivos de força maior que estão invocados no seu artigo 77º.

5. E se o contribuinte não tiver reconciliações bancárias e nenhum outro controlo que possa ajudar a AGT numa fiscalização?

Refere o nº 2 do artigo 12º do Código do Imposto Industrial: "Na ausência, insuficiência ou falta de idoneidade dos elementos necessários à determinação do imposto", a AGT pode utilizar métodos indirectos para o apuramento da matéria colectável de acordo com o Código Geral Tributário.

Não obstante, o número 2 do artigo 106º (Métodos de determinação) do CGT menciona a excepcionalidade da aplicação de métodos indirectos na determinação da matéria colectável,

A AGT PODE UTILIZAR MÉTODOS INDIRECTOS PARA O APURAMENTO DA MATÉRIA COLECTÁVEL DE ACORDO COM O CÓDIGO GERAL TRIBUTÁRIO

sendo só permitido, com o fundamento na falta, insuficiência, ou ausência de elementos comprovativos dos dados declarados pelo contribuinte. Por outro lado, o número 3 do artigo 106º do CGT, refere que os critérios de quantificação da matéria colectável pelo método indirecto constam das Leis específicas de cada Imposto. Neste caso, o Imposto Industrial.



Soluções tecnológicas mais seguras e baratas

Angola Cables e Select Services abrem espaços no AngoNAP para as empresas e universidades

Como tem acontecido noutras partes do mundo, as empresas têm recorrido ao desenvolvimento de aplicativos para melhorar serviços e aumentar a sua quota de mercado. O Serviço Alfa Cloud vem responder a esta necessidade no mercado nacional do ponto de vista do alojamento de aplicativos robustos que precisam de servidores potentes com baixa latência.

Dos websites de e-commerce, aplicativos para iOS/Androida softwares de alta performance, o poder computacional em cloud disponibilizado pela Alfa Cloud, vem preencher esta lacuna, com um custo baixo que pode ser pago em moeda nacional. Este serviço conta com pacotes acessíveis a todos os bolsos e com ambientes de desenvolvimento capazes de alojar aplicativos e softwares das mais variadas linguagens de programação ao contrário dos servidores actuais que oferecem pouco suporte para as novas linguagens e praticam preços exorbitantes. Gestão documental trata-se de um aplicativo de

fácil navegação que permite às organizações e empresas gerir e aceder a cadastros, estatísticas, registos de procedimentos internos, contratos com fornecedores e com clientes, documentos operacionais em tempo real. Esta redução de tempo é possível porque os conteúdos ficam alojados em Angola no AngoNAP, dispensando a necessidade de alojamento no exterior com os habituais encargos de pagamentos em moeda estrangeira.

O serviço inclui a funcionalidade de digitalização e armazenamento de documentos, incluindo um aplicativo de gestão dos mesmos com acesso separado por níveis, inteiramente desenhados para as organizações com necessidades de arquivos físicos.

Intranet A intranet é um canal de comunicação interna, acessível aos colaboradores de uma organização, empresa ou instituição educacional que serve para facilitar a interação entre colaboradores, delegar tarefas, publicar notícias e comunicados

internos. A Intranet é restrita aos funcionários de uma determinada organização. Este tipo de rede é a solução de comunicação interna ideal para organizações como hospitais, universidades, administrações centrais e locais e empresas com alguma dimensão por facilitar a colaboração em projectos, chats entre os colaboradores e partilha de documentos em tempo real.

A possibilidade de alojar conteúdos e softwares num servidor em Angola é, sem dúvida, a maior vantagem deste serviço.

Com a quebra no SAT 3, o cabo de fibra óptica que roteia a ligação de internet para a Europa e outras partes do mundo. A empresa tem experimentado uma internet mais lenta porque a maioria dos conteúdos e serviços, até mesmo websites angolanos, estão alojados no exterior. Se estivessem alojados num servidor aqui em Angola, não estaríamos a experimentar a mesma lentidão na ligação à internet", explica o director da Select Services.

Controlo das emoções no trabalho

As emoções no local de trabalho podem ser traiçoeiras. Às vezes, elas o inspiram a agir de modo a beneficiá-lo; outras, entretanto, o levam à auto-sabotagem.

Uma maneira de lidar com essa situação no ambiente profissional é por meio de estratégia de "acção oposta". Esse princípio da psicologia encoraja a aceitação e o trabalho com as emoções, ao invés de negá-las. Ele visa redireccionar sentimentos intensos para comportamentos mais saudáveis, de modo a fazer o oposto ao que o estado emocional induz.

1. Identifique o desejo relacionado às emoções sentidas - Supõe-se que se sinta arrasado por conta de um feedback cons-



Identificação dos desejos relacionados às emoções sentidas é fundamental

trutivo fornecido pelo chefe sobre como a sua apresentação pode ser melhorada. É provável que sinta vontade de fugir ou se esconder e tenha se trancado no quarto por horas para chorar depois de tirar uma nota ruim numa avaliação da escola. Quando adulto, talvez

experimente o mesmo desejo de se isolar e recuar ao receber um feedback negativo.

2. Julgue se o desejo se adequa à situação - O seu desejo de fugir diante do sentimento de decepção pode impulsionalo a evitar a interação com a chefe. Talvez pense em se esconder numa sala de conferências na próxima vez que a vir pelo corredor ou trabalhar em casa por alguns dias para se recuperar do contratempo. Considere se alguma dessas acções realmente o beneficiaria.

3. Se o desejo não se adequa à situação ou o aproxima dos seus objectivos, tome medidas opostas - Simplificando, faça o inverso do que sente. A primeira é normalmente uma resposta movida pelo medo, mas que pode se tornar menos extrema porque está reactivando o seu córtex pré-frontal, área do cérebro responsável pelo auto-controlo e pensamentos positivos.



Tomás Faria Economista

Nomeações e confiança

Neste meu segundo artigo ao Jornal Economia e Finanças, ao qual agradeço a sua direcção pelo convite formulado, escolhi um tema que acho actual. Em princípio, afecta muitos sectores da nossa vida, sendo que é no sector público onde podemos encontrar o maior número de casos de nomeação de dirigentes na base da confiança depositada em determinada pessoa. Será este um procedimento correcto?

Nas minhas horas vagas tenho partilhado os meus conhecimentos dando formação e consultoria a gestores e líderes de diversos sectores, quer públicos, quer privados. E sempre que tenho executivos do sector público na formação, principalmente, os que acabam de tomar posse, procuro saber por onde vão começar(?). A resposta comum a todos; (i) dizem que vão começar por nomear a sua equipa, por norma falam em substituir quase ou mesmo toda equipa anterior devido ao vínculo com o elenco anterior, (ii) dizem que na sua nova equipa estarão pessoas da sua confiança.

Sobre esta história normalmente pergunto para onde é que irão as pessoas postas de parte? No geral, dizem que umas são integradas. Mas há quem fica a aguardar uma futura colocação. E durante um tempo indeterminado ficam praticamente em casa e são remuneradas sem fazer nada. Pois é, aqui muitas vezes pergunto se as pessoas têm noção do custo da falta de confiança que a instituição terá com os indivíduos que os responsáveis colocam em casa sem produzir. Normalmente, procuro levar este exemplo para a casa de cada um. Imaginem que têm uma empregada em casa e por qualquer razão decidem em não continuar mais com ela. Contratam uma nova. Será que colocam a antiga a aguardar uma futura colocação e durante o tempo que fica a espera continua a receber a sua remuneração?

Na sequência da história de perguntar por onde vão começar uma vez que já tomaram posse, é impressionante quando pergunto pelo Plano Estratégico da instituição(?). Muitas vezes, a nova liderança nunca o tem. Percebe-se que há uma grande prioridade para os gestores com particular realce os do sector público, em constituir as equipas sem saber o que deverão fazer.

Pois aqui consiste o problema. Podemos então vol-

tar a pergunta anterior, ou seja, será este um procedimento correcto? Em condições normais isto é, quando se pretende trabalhar apenas para o bem da instituição. Ou seja, sem interesses pessoais e inconfessos, as boas práticas ensinam-nos que não, não é este o procedimento correcto. A prioridade não deve ser a equipa e muito menos o nível de confiança que temos com cada membro da mesma. Mas sim, devemos primeiro definir os elementos estratégicos da organização.

Assim, uma vez definido o que a instituição fará, chega então o momento de identificar os recursos humanos qualificados (pessoas qualificadas) para levar acabo os objectivos traçados. Atenção, referi recursos humanos qualificados e não recursos humanos da confiança do responsável da instituição. Neste aspecto a gestão desportiva tem algo a ensinar os outros ramos. Vou dar exemplo de dois recursos humanos de qualidade do futebol (Messi e Cristiano Ronaldo) são bons marcadores de golos. Logo, um treinador que vai para uma das equipas onde jogam, caso o objectivo seja conquistar as suas competições, isto implica marcar golos para ganhar os jogos, contará com eles na equipa, não os colocará a aguardar colocação.

Transportando o exemplo para o sector público, podemos constatar que há muitos Messi e Cristiano Ronaldo a aguardar colocação. O problema é que isto trava o desenvolvimento, quer de países, quer de instituições, porque os que estão qualificados não conseguem dar a sua contribuição. Por isso, a preocupação deve ser o cumprimento dos objectivos. Não importa quem o irá levar a cabo que seja qualificado.

Portanto, é preciso o controlo (uma avaliação de desempenho objectiva e não subjectiva por norma explico como ela funciona) e deve ser feita num período curto numa primeira fase e deve ser regular, isto é determinante. É isto que muitos ou a maioria dos gestores não consegue fazer e é isto que contribui para que os objectivos não sejam alcançados. É por isso que há escolas totalmente pagas mas não existem, é apenas aqui onde está a diferença, não é na pessoa da nossa confiança, quem quer ter sucesso, ou seja, ser eficaz deve colocar em campo os futebolistas que marcam os golos, mesmo que não sejam da sua confiança.



ENTRUDO

União Mundo da Ilha vence Carnaval em Luanda

O União Mundo da Ilha é o vencedor, na classe A, do carnaval de Luanda, com um total de 590 pontos, permanecendo na história como o mais titulado, 14 troféus.

Depois dos desfiles, de 22 a 24, na Marginal da Praia do Bispo, hoje, na LAASP, deu-se a abertura das urnas e consequente leitura pública dos resultados.

“Estamos muito felizes. É bem verdade que este título foi resultado de muito trabalho, e

não foi fácil, porque revimos as falhas das edições anteriores e procuramos corrigi-las este ano. Foi assim que conseguimos convencer o júri”, disse o presidente do União Mundo da Ilha, António Custódio, no momento em que foi anunciado como o vencedor da classe A.

Para a próxima edição, António Custódio prometeu prestar maior atenção à alegoria, por notar que ainda não é vista com a devida importância. “O grupo gastou muito dinheiro na alegoria, mas não foi o suficiente. Temos também de rever melhor

o entrosamento na coreografia, por a música e a dança serem categorias importantes”, disse.

O União Njinga Mbande, liderado por Toni Mulato, conseguiu o segundo lugar este ano, ao obter 576 pontos. Terceiro da edição passada, o grupo, que vem de Viana, é singular pelo facto de ser o único a representar o estilo de dança cabecinha no Carnaval de Luanda.

Com 559 pontos, o terceiro lugar foi ocupado pelo União Recreativo do Kilamba, oriundo do Distrito Urbano do Rangel, que nesta edição do Carnaval dançou

a defender o título. Liderado por Poly da Rocha, o grupo conseguiu vencer consecutivamente as duas últimas edições do Entrudo.

O presidente da mesa do Júri da Classe A, o músico Santocas, reconheceu que apesar dos vários constrangimentos por razão dos atrasos dos subsídios, os grupos conseguiram dar a volta por cima e dar azo à criatividade.

“Foi um bom Carnaval. Os grupos consentiram sacrifícios mas melhoraram em termos de espectáculo. Tenho a impressão que a próxima edição será ainda mais interessante”, disse.

Gingas voltam aos grandes palcos em Março

Detentora de várias canções de sucesso em Angola e na lusofonia, cantadas à base do ritmo semba, as Gingas do Maculusso estarão de volta aos grandes palcos, a 28 de Março próximo, com um espectáculo em Luanda, denominado “O Reencontro”.

O anúncio do show foi confirmado na página de facebook do grupo, que confirma a participação de Gersy Pegado, Daniela Miranda (Paula), Patrícia Faria, Josina Stella, Celma Miguel, Maria João, Kizua Gourgel e Figueira Ginga”.

“Com esta equipa só poderá ser demais. Aguardem e preparem os corações”, lê-se na página do grupo (criada a propósito do show) que dominou o mercado musical angolano por várias décadas, brindando os fãs com dezenas de clássicos.

Com o projecto Gingas Reencontro, Gersy Pegado, Daniela Miranda (Paula), Patrícia Faria, Josina Stella, Celma Miguel, Maria João, Kizua Gourgel e Figueira Ginga voltam a juntar-se, três anos depois das comemorações dos 25 anos de existência do grupo.

DR



Grupo do Maculusso pretende celebrar os 25 anos de trajetória artística

As Gingas do Maculusso, que nasceram do projecto Avilupa Kwimbila, sob responsabilidade de Rosa Roque, fizeram parte de uma lista de artistas e grupos musicais angolanos chamados com frequência para animar e actuar em festividades. O grupo começou o seu percurso em 1983, num dos programas infantis do Rádio Nacional de Angola, sob o comando da jornalista Amélia Mendes.

Tem no seu repertório os discos “Mbanza Luanda”, “Malanje-Natureza e Ritmos”, “Xiyami” e “Muenhu”, e dezenas de canções que estouraram nas rádios e nas pistas de dança de todo o país, como “Kizomba”, “Mbanza Luanda” e “Canta Não Chora”. Em 2009, o grupo registou o primeiro momento de ruptura, com a saída da vocalista Patrícia Faria, que optou pela carreira a solo. Mais tarde, saíram Paula, Josina e, por último, Maria João, rompendo o ciclo de sucessos iniciado em 1983.

Akon garante terreno para construir “Wakanda” em África

No hip-hop, quando os artistas ficam muito famosos e conseguem bastante dinheiro, é comum que partam para o investimento em outras áreas. Nomes como Jay-Z, por exemplo, são verdadeiros magnatas justamente por terem construído impérios fora do mundo da música, com actuação no mercado cinematográfico, no televisivo e, como não poderia ser diferente do caso de Shawn Carter, no de luxo, assunto do qual ele entende bastante coisa.

Quem também é um grande investidor em diferentes mercados é Akon. Um verdadeiro hit maker na primeira década dos anos 2000, o cantor actua em diversas frentes, sendo a mais importante delas o mercado de tecnologia aplicada à construção de cidades, vilas e muito mais.

Akon revelou em recente entrevista, inclu-

sive, que pretende construir a sua própria cidade no Senegal, país em que nasceu. A cidade que tem sido chamada de “Wakanda da Vida Real” terá a sua própria moeda e terá todos os tipos de tecnologia avançada.

“Conseguimos a terra, conseguimos todas as licenças e tudo está avançando”, disse o cantor ao TMZ. “Estou a trabalhar nisso há cerca de sete anos, tentando obter as bases e finalmente protegemos a terra. Já existe uma cidade dentro da cidade. Estamos a criar uma área em que possa estabelecer parceria com o governo para uma zona livre onde não precise pagar impostos”.

Akon também trabalha bastante para levar iluminação pública a comunidades pobres em países africanos. Segundo o cantor, a sua cidade será super tecnológica.



NOVIDADE

PlayStation é a marca que mais consolas vendeu na história

A multinacional japonesa vendeu em toda a sua história 450 milhões de unidades



A PlayStation entrou para o livro dos recordes do Guinness por ser a marca que mais vendeu consolas na história. A novidade foi anunciada no aniversário de 25 anos da marca, que já possui 450 milhões de vídeo games comercializados desde a sua criação, em Dezembro de 1994.

O recorde foi registado em 7 de Novembro de 2019, segundo informa a conta oficial da empresa no Twitter, e engloba as vendas das consolas PlayStation, PS2, PS3 e também PS4.

O feito foi celebrado num evento no Japão, com a presença

do comandante da Sony Interactive Entertainment, Jim Ryan, e também de Ken Kutaragi, antigo CEO da firma.

O modelo mais recente da linha ainda está a ter uma resposta positiva no mercado, mesmo com a chegada do seu sucessor, o PS5, marcada para 2020. Em Outubro, a Sony anunciou 2,8 milhões de PS4 foram vendidas no último trimestre. Com isso, a consola teve cerca de 103 milhões de unidades comercializadas desde o seu lançamento, sendo a segunda máquina para

games mais popular da história.

O primeiro lugar no ranking de consolas mais vendidas de todos os tempos também pertence à Sony: a PlayStation 2 continua a ser líder com 155 milhões de unidades comercializadas durante o seu tempo no mercado.

O poder do dispositivo lançado no fim dos anos 90 é tão grande que a última unidade da PS2 foi produzida em 2012 e o suporte para o vídeo game só foi encerrado pela Sony no Japão em 2018.

Agora, resta os clientes da marca aguardarem por novidades da PS5.

HUAWEI MATEBOOK X PRO TRAZ CHIP INTEL DE 10ª GERAÇÃO

A Huawei apresentou vários novos gadgets para 2020. Dentre eles, estão o notebook Matebook X Pro 2020, que é um topo de linha, e os Matebook D 14 e 15, que são dispositivos mais baratos. Esses últimos, assim como outros produtos, já tinham sido anunciados na China em Novembro de 2019, mas só agora estão a ser lançados globalmente.

O Huawei Matebook X Pro 2020 chega com um visual praticamente idêntico à versão lançada no ano passado. Até as dimensões são as mesmas, sendo que pesa apenas 1,33 quilo. O ultrabook tem tela sensível ao toque de 13,9 polegadas e bordas extremamente finas. Por esse motivo, a câmara para videoconferência usa um mecanismo pop-up e fica situada no teclado.

A maior diferença entre o equipamento desse ano e o anterior, é que o novo já conta com chips Intel de 10ª geração, podendo ser configurado com até um Core i7, 16 GB de RAM, 1 TB de armazenamento.



Huawei aposta forte nos notebooks

FLASH



GESTOR BOB IGER
Renuncia como CEO da Disney
CEO da Disney desde 2005, supervisionou a aquisição de rivais como Pixar (2006), Lucasfilm (2012) e 21st Century Fox (2019), deixa o cargo em 2021.



AMAZONAS TEATRO
Exibe "Os hóspedes"
O colectivo de Teatro exhibe, nos dias 29 de Fevereiro e três de Março, as peças "Os hóspedes" e "Alembramento da Cantina" no Cine Monumental, em Benguela.



YOLA ARAÚJO E BASS
Lançam álbum de estreia
Depois de vários anos dedicados à carreira a solo, os cantores angolanos Yola Araújo e Bass lançam, amanhã, 29 de Fevereiro, em Luanda, o CD de estreia da dupla "YoBass".



MUKENGA E FILIPE ZAU
Abrem Show do Mês 2020
As composições da dupla nas vozes de Mister Kim, Jay Lourenzo, Gari Sinedima, Kizua Gourgel e Bevy Jackson, abrem hoje e amanhã, no Royal Plaza, a sétima temporada.



RAPPER JAY-Z
Processa autoridades dos EUA
A equipa ROC entrou com o processo em nome de mais 152 prisioneiros que enfrentam condições cruéis na Penitenciária Estadual do Mississippi em Parchman, uma prisão de Sunflower.



Facebook proíbe anúncios enganosos

O Facebook anunciou esta semana, que proibirá anúncios de produtos que ofereçam curas ou algum tipo de prevenção para o surto do coronavírus e anúncios que criem um senso de urgência em relação à doença.

O vírus, que se acredita ter se originado na cidade chinesa de Wuhan, no final do ano passado, matou mais de 2.700 pessoas até agora. Anúncios com alegações como "máscaras com 100 por cento de garantia de impedir a propagação do vírus" não serão permitidos, disse um porta-voz da empresa.

O Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA avisou a norte-americanos para começarem a preparar-se para a disseminação do coronavírus em vários outros países.

LANÇAMENTO

Novo Hyundai I30 com o motor 1.5

Marca sul-coreana não esperou o salão de Genebra para apresentar o modelo

A Hyundai decidiu apresentar o novo I30 antes do Salão de Genebra, que acontece na primeira semana de Março. A grande novidade é que o hatch passa a ter uma nova opção de motor: 1.5 turbo de 160 cv e 27,8 kgfm.

O I30 oferece uma opção híbrida leve electrificada de 48 volts para melhorar a eficiência de combustível. Todos os três tipos de carroceria (Hatchback, Fastback e Wagon) receberam um novo visual e avanços de conectividade.

A grade está mais larga e

os faróis são novos, mais finos e com LED em V. As rodas de liga-leve com acabamento diamantado possuem um novo desenho e serão fornecidas com 16 e 17 polegadas. Na traseira, os para-choques são novos e as lanternas também possuem o novo formato V.

Do lado de dentro, a tela multimídia e o painel de instrumentos são novos. Agora eles têm 7 e 10,25 polegadas, respectivamente. O novo I30 agora tem novas saídas de ar-condicionado e três cores exte-

riores: Dark Night, Silky Bronze e Sunset Red.

O I30 também passa a ter alerta de mudança de faixa, sistema traseiro de assistência contra colisão e aviso de colisão dianteira.

A Hyundai Motor Company, que significa "moderno", é uma multinacional sul-coreana de automóveis sediada em Seul, Coreia do Sul, fundada a 29 de Dezembro de 1967 por Chung Ju-Yung, que em 1947 já havia fundado a Hyundai Engineering and Construction Company.



Grande novidade é a nova opção do motor 1.5 turbo de 160 cv e 27,8 kgfm de potência que chega ao mercado este ano



BREVES

TRANSPORTE DE ENERGIA

Prejuízos da RTN nos 30 milhões

Mais de trinta milhões de kwanzas é o valor do prejuízo registado em 2019 pela Rede Nacional de Transporte de Energia (RNT), resultado da vandalização de mais de 400 torres de transporte de electricidade no país, informou ontem, em Caxito, província do Bengo, o director de manutenção da Rede Nacional de transporte (RNT), Lourenço de Carvalho. As províncias de Luanda, Zaire, Uíge, Cuanza Norte e Moxico foram as mais afectadas em termos de vandalismo, nos postes de alta e muito alta tensão.

COMBUSTÍVEIS

Saurimo instala reservatórios

O município de Saurimo, província da Lunda Sul, vai ganhar nos próximos três meses uma instalação de armazenamento de combustível, com a capacidade para estocar 900 metros cúbicos, dos quais 600 de gasóleo e 300 de gasolina. A obra, primeira do género, está a cargo da empresa Sonangol e Angol será erguida numa área acima dos 300 metros quadrados, no bairro Nhama, arredores da cidade de Saurimo (Lunda Sul).

SEGUROS

Proteja chega a Cabinda

Aprovíncia de Cabinda conta desde hoje com uma nova seguradora, a Proteja-Seguros SA, que abriu a sua agência, no quadro de um Protocolo com os Correios de Angola. A comercialização de produtos e serviços em todas as agências dos Correios de Angola são os objectivos fundamentais do Protocolo Proteja Seguros e Correios de Angola, para galvanizar os serviços dos CTT no país e na província em particular.



Banco central vai solicitar a modernização das instituições financeiras

BNA estimula medidas de protecção de notas

O vice-governador do Banco Nacional de Angola (BNA), Manuel Tiago Dias, encorajou ontem, na cidade de Cabinda, os bancos comerciais a adoptarem equipamentos modernos para manter a integridade, qualidade e segurança das notas e moedas com curso legal no país.

Falando na abertura do quinto Encontro Nacional de Tesouraria, o responsável sublinhou que, apesar de se continuar a verificar ainda algumas dificuldades, a instituição continuará a solicitar a modernização das suas instituições comerciais bancárias.

“Tratamos as notas no sistema totalmente automatizado e integrado ao equipamento da instituição e, assim, durante o saneamento, as notas inutilizadas e deterioradas são destruídas automaticamente, sem que para tal haja necessidade de intervenção humana”, disse.

Tiago Dias sublinhou que o encontro de tesouraria em Cabinda realiza-se num momento particularmente especial, uma vez que, este ano, o BNA colocará em circulação uma nova família de notas de kwanza, denominada “Série 2020”.

Por seu turno, o governador de Cabinda, Marcos Alexandre Nhunga, considerou “actual e oportuna” a realização do quinto encontro do BNA em Cabinda, visto que

os cidadãos do município de Belize clamam por bancos comerciais na localidade, para facilitar a transacção de valores monetários.

O encontro que hoje termina aborda temas relacionados com a circulação monetária, custos de produção de notas e moedas, o polímero, estudo sobre a previsão de recursos financeiros para o carregamento dos caixas automáticos, entre outros.

Participam no encontro especialistas do BNA, directores, representantes dos bancos comerciais, convidado internacionais e representantes do Governo provincial.

A nova família de notas do kwanza está já em condições de entrar em circulação este ano, depois de os deputados à Assembleia Nacional terem aprovado na generalidade, em Dezembro do ano passado, a proposta de Lei que autoriza o BNA a emitilas e colocá-las em circulação.

Na ocasião, o governador do BNA, José de Lima Massano, garantiu que a instituição passaria a desenvolver acções de comunicação à sociedade, apresentando as características das novas notas, além de tornar público o calendário de introdução, de modo a garantir que a entrada em circulação ocorra com tranquilidade e normalidade.

EM AGENDA

28 de Fevereiro

Inspeção Geral do Comércio organiza “Micro-Operação”

A Inspeção Geral do Comércio, em parceria com outras instituições congéneres, realiza, às 8h00, uma “Micro-Operação”, em matadouros da cidade de Luanda, partindo das suas instalações no Centro Logístico e de Distribuição CLOD, Km30, município de Viana.

28 de Fevereiro

Workshop sobre o sector dos Transportes

Acontece o seminário sobre “Impacto da Ética, Sustentabilidade e Compliance no Sector dos Transportes em Angola” e do Workshop sobre “Metodologias de Integração Prática dos Princípios de Pacto Global na Gestão das Instituições e Empresas do Sector dos Transportes – Empresas na Era da Globalização”, que serão realizados, no Hotel Diamante, em Luanda, às 8h30.

03 de Março

ITA apresenta plano estratégico para 2020

A operada de Internet Technologies Angola (ITA) vai apresentar o seu Plano de 2020, que visa empreender uma série de projectos estruturais, com destaque para a sua internacionalização.

03 de Março

Acto de lançamento do ANGOTIC 2020 (Angola ICT Forum)

O Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação (MTTI) lança o ANGOTIC 2020 (Angola ICT Forum), às 8h30, na Mediateca de Luanda, próximo do largo das escolas.

BP reforça desminagem com 6,1 milhões de dólares

O projecto de desminagem em Angola vai obter um financiamento adicional de 6,1 milhões de dólares norte-americanos. Para a concretização do apoio à causa social, acontece a cerimónia formal da assinatura a ter lugar, quarta-feira, 4 de Março, às 08h30, numa das unidades hoteleiras de Luanda. O entendimento será feito entre a BP e a The Halo Trust sobre o projecto de desminagem que está a ser executado por uma equipa maioritariamente constituída por mulheres.

A iniciativa tem um grande impacto humanitário e com grandes contribuições para a mudança social num sector predominantemente masculino.

O projecto “100 Mulheres na Desminagem” é já um marco na agenda de investimento social da BP Angola e agora conta igualmente com o apoio da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG). Com o gesto, a BP demonstra o firme compromisso em apoiar o Governo angolano na melhoria

das condições sociais no meio rural, eliminando o perigo das minas e criando espaço para que outras actividades como a agricultura possam florescer.

Segundo o programa que o JE teve acesso, vão intervir na ocasião o presidente Regional da BP Angola, Stephen Willis, da Comissão Nacional Intersectorial de Desminagem e Assistência Humanitária (CNIDAH), Adriano Gonçalves, e o director do programa da Halo Trust em Angola, Ralph Leggs.



Tribunal de Contas reúne controladores públicos

O Tribunal de Contas de Angola promove hoje, dia 28 de Fevereiro, às 9h30, em Luanda, na sala de conferências do Palácio da Justiça, uma reunião de trabalho com os órgãos de inspecção e controlo dos Departamentos Ministeriais e outras instituições afins da administração pública.

O encontro será presidido pela Veneranda Juíza Conselheira presidente, Exalgina Gambôa.

A iniciativa está em conformidade com a Lei nº 13/10, de 9 de Julho, segundo a qual, os órgãos de Controlo Interno das Finanças Públicas estão sujeitos ao dever especial de cooperação com o Tribunal de Contas.

O órgão da justiça considera indispensável estabelecer com os órgãos de Controlo Interno um mecanismo de coordenação e cooperação com os titulares dos órgãos de Inspeção e Controlo Interno.

O encontro vai avaliar a forma como têm sido desenvolvidas as actividades de fiscalização e controlo da execução do Orçamento Geral do Estado (OGE).

Os Planos de Auditoria e os resultados da avaliação das prestações de contas dos entes públicos estarão no centro dos debates. Há dias, uma delegação do Tribunal de Contas, encabeçada pela sua presidente, visitou a Central Hidroeléctrica de Laúca.